



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO

LYANA CRISTINA GUZMÁN VEIGA

FONTES DE FORMAÇÃO DE CRENÇAS DE AUTOEFICÁCIA NO
TRABALHO DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL: ASSOCIAÇÕES
COM AS DIMENSÕES DE *BURNOUT*

Presidente Prudente
2023



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO

LYANA CRISTINA GUZMÁN VEIGA

FONTES DE FORMAÇÃO DE CRENÇAS DE AUTOEFICÁCIA NO
TRABALHO DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL: ASSOCIAÇÕES
COM AS DIMENSÕES DE *BURNOUT*

Dissertação apresentada à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Universidade do Oeste Paulista, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Educação – Área de concentração: Educação

Orientadora: Profa. Dra. Camélia Santana Murgo

Presidente Prudente
2023

370
V426f

Veiga, Lyana Cristina Guzmán.

Fontes de formação de crenças de autoeficácia no trabalho de professores do ensino fundamental: associações com as dimensões de *Burnout* / Lyana Cristina Guzmán Veiga. - Presidente Prudente, 2023.

64 f.: il.

Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Oeste Paulista – Unoeste, Presidente Prudente, SP, 2023.

Bibliografia.

Orientadora: Prof^a. Dra. Camélia Santana Murgu.

1. Autoeficácia docente. 2. Síndrome de *Burnout*.
3. Ensino fundamental. I. Título.

LYANA CRISTINA GUZMÁN VEIGA

**FONTES DE FORMAÇÃO DE CRENÇAS DE AUTOEFICÁCIA NO
TRABALHO DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL: ASSOCIAÇÕES
COM AS DIMENSÕES DE *BURNOUT***

Dissertação apresentada à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Universidade do Oeste Paulista, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Educação – Área de concentração: Educação.

Presidente Prudente, 24 de agosto de 2023

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Prof.^a. Dr.^a. Camélia Santana Murgo
Universidade do Oeste Paulista – Unoeste
Presidente Prudente – SP

Prof.^a. Dr.^a. Carmen Lucia Dias
Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE
Presidente Prudente – SP

Prof. Dr. Hugo Ferrari Cardoso
Universidade Estadual Paulista - UNESP
Bauru – SP

AGRADECIMENTOS

É bastante gratificante chegar ao fim de um percurso que foi planejado e sonhado. Quanta emoção nesta chegada!

Estou imensamente feliz também por ter tido a oportunidade de partilhar essa importante etapa da minha vida com pessoas que me acolheram e me permitiram conhecer mais de perto os valores do ser humano. Quanto aprendizado!

À Deus, em primeiro lugar, por permitir que eu trilhe minha trajetória.

Ao meu marido por todo o incentivo durante esse percurso e por não ter deixado que eu desistisse de chegar até aqui.

À toda minha família que sempre esteve nos bastidores, torcendo por mim.

À Dra. Camélia, minha orientadora, meu profundo agradecimento por tudo, além da confiança, do apoio e de toda dedicação sem medida. Muito obrigada!

À Bibliotecária Renata de Sá, por toda orientação, ensinamento, paciência e atenção dispensada

Às pró-reitorias de pós-graduação e acadêmica, às coordenações dos cursos, aos demais professores do programa e aos colegas do mestrado, agradeço por toda presteza, colaboração, aprendizado e pelos agradáveis e proveitosos encontros ao longo dessa jornada.

Muito obrigado!

RESUMO

Fontes de formação de crenças de autoeficácia no trabalho de professores do ensino fundamental: associações com as dimensões de *Burnout*

A autoeficácia, por constituir a base da motivação e influenciar o comportamento humano, pode gerar implicações na ação docente. Atuando como determinante da persistência e alcance dos objetivos, evidências mostram associações positivas entre autoeficácia, realização pessoal, bem-estar no trabalho e negativas no *burnout*. Nessa direção, o presente estudo, inserido na linha de pesquisa “Formação e ação do profissional docente e práticas educativas”, objetivou verificar correlações de variáveis sociodemográficas, diferenças de médias das escalas aplicadas, associações entre fontes de autoeficácia com a Síndrome de Burnout, assim como a predição das fontes de autoeficácia nos escores de *Burnout* de professores do Ensino Fundamental de escolas públicas e privadas de um município e cidades do entorno, no interior da região oeste do estado de São Paulo. Para tanto, foram realizados dois estudos, sendo o primeiro uma revisão de escopo com buscas em quatro bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS-Saúde), Portal de Periódico da CAPES, Institut of Education Sciences (ERIC) e National Library of Medicine (PubMed) no período de 2012 a 2022, observando-se as recomendações PRISMA-ScR. Foram selecionados 17 estudos. Os resultados apontaram que entre os fatores ocupacionais que impactam a autoeficácia e o burnout foram elencados o tempo de profissão, tipos de feedback recebidos, a cooperação entre pares e o excesso de demandas de trabalho. Quanto as intersecções entre autoeficácia e *burnout*, no conjunto, professores com baixos níveis de autoeficácia podem estar mais inclinados a experimentar as dimensões de *Burnout*. O segundo estudo contou com participação de 50 professores de escolas públicas e privadas do Ensino Fundamental, 23 (46%) de uma cidade do interior do oeste paulista e 27 (54%) de municípios do entorno, sendo que 78% da amostra (N = 39) era do sexo feminino. Aplicou-se os instrumentos: Escala de Fontes de Autoeficácia Docente e o Maslach *Burnout* Inventory (MBI), além de um questionário sociodemográfico. A coleta dos dados ocorreu exclusivamente de forma online por meio de divulgação em *snowball* de link do formulário pelo *Google Forms* via utilização das redes sociais *online*. Quanto as dimensões de *burnout*, a amostra analisada apresentou maiores médias em realização profissional (M=31.74). A exaustão emocional atingiu uma média intermediária (M=25.26), e a despersonalização a média mais inferior (M=6,08) não configurando escores clássicos de *Burnout* nessa população. Com relação a autoeficácia, a pontuação mais elevada foi referente a fonte persuasão social (M=25.4). A partir da correlação de Pearson, verificou-se que despersonalização se correlacionou de modo moderado com exaustão emocional (0.561), ao passo que, a experiência vicária apresentou correlação com a realização profissional (0.307). Notou-se também que os estados fisiológicos apresentaram correlação com exaustão emocional (0.518) e com persuasão social (0.505). Fica destacada, no conjunto dos dados, a relevância em se considerar os aspectos subjetivos do professor, sugerindo o incentivo ao fortalecimento da autoeficácia e bem-estar como prevenção ao adoecimento psíquico e ao *burnout*.

Palavras-chave: Autoeficácia docente; Síndrome de *Burnout*; Ensino fundamental.

ABSTRACT

Sources of training self-efficacy beliefs in work of elementary education teachers: associations with the *burnout* dimensions

Self-efficacy, as it forms the basis of motivation and influences human behavior, can have implications for teaching. Acting as a determinant of the persistence and achievement of goals, evidence shows positive associations between self-efficacy, personal fulfillment, well-being at work and negative with burnout. In this direction, the present study, inserted in the line of research "Training and action of the teaching professional and educational practices", aimed to verify the perception of the teachers in relation to the beliefs of self-efficacy, sociodemographic correlations and the sources of self-efficacy with the Burnout Syndrome, differences in the averages of the applied scales, as well as the prediction of the sources in the Burnout scores of elementary school teachers from public and private schools in a municipality and surrounding cities, in the interior of the western region of the state of São Paulo. To this end, two studies were carried out, the first being a scope review with searches in four databases: Virtual Health Library (BVS-Saúde), CAPES Periodical Portal, Institute of Education Sciences (ERIC) and National Library of Medicine (PubMed) from 2012 to 2022, observing the PRISMA-ScR recommendations. 17 studies were selected. The results showed that among the occupational factors that impact self-efficacy and burnout, time in the profession, types of feedback received, cooperation between peers and excessive work demands were listed. As for the intersections between self-efficacy and burnout, as a whole, teachers with low levels of self-efficacy may be more inclined to experience the dimensions of Burnout. The second contour study with the participation of 50 teachers from public and private elementary schools, 23 (46%) from a city in the interior of western São Paulo and 27 (54%) from surrounding municipalities, with 78% of the sample (N = 39) was female. The instruments were applied: Scale of Sources of Teaching Self-Efficacy and the Maslach Burnout Inventory (MBI), in addition to a sociodemographic questionnaire. Data collection took place exclusively online through the snowballing of a form link via Google Forms via the use of online social networks. As for the dimensions of burnout, the analyzed sample showed higher averages in professional fulfillment (M=31.74). Emotional exhaustion reached an intermediate mean (M=25.26), and depersonalization the lowest mean (M=6.08), not configuring classic Burnout scores in this population. Regarding self-efficacy, the highest score was related to the social persuasion source (M=25.4). Based on Pearson's correlation, it was found that depersonalization was moderately correlated with emotional exhaustion (0.561), while vicarious experience was correlated with professional achievement (0.307). It was also noted that physiological states correlated with emotional exhaustion (0.518) and with social persuasion (0.505). It is highlighted, in the set of data, the relevance of considering the subjective aspects of the teacher, suggesting the incentive to strengthen self-efficacy and well-being as a prevention of psychological illness and burnout.

Keywords: Teacher self-efficacy; *Burnout* Syndrome; Elementary School.

LISTA DE SIGLAS

AE -	Autoeficácia
EFAED -	Escala de Fontes de Autoeficácia Docente
BDTD -	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BVS -	Biblioteca Virtual em Saúde
CAPES -	Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEP -	Comitê de Ética em Pesquisa
CID-11 -	Código Internacional de doenças
DE -	Despersonalização
EE -	Exaustão Emocional
ERIC -	Institute of Education Sciences
JBI -	Joana Briggs Institute
MBI -	Maslach Burnout Inventory
PUBMED -	National Library of Medicine
PRISMA -	<i>Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews</i>
RP -	Realização Profissional
TCLE -	Termo de consentimento livre esclarecido
WHO -	World Health Organization

LISTA DE QUADROS

Estudo I

Quadro 1 - Fatores ocupacionais associados ao <i>Burnout</i> e Autoeficácia	26
Quadro 2 - Interferências da Autoeficácia e do <i>Burnout</i> na prática do professor	28
Quadro 3 - Interferências da Autoeficácia e do <i>Burnout</i> no bem-estar do professor	29

LISTA DE FIGURAS

Estudo I

Figura 1 - Fluxograma do processo de recuperação e seleção das publicações modelo PRISMA	23
--	----

LISTA DE TABELAS

Estudo I

Tabela 1 - Base de dados dos estudos identificados/selecionados.....	24
Tabela 2 - Categorização dos principais temas abordados nos estudos.....	25

Estudo II

Tabela 1 - Estatísticas descritivas, média, desvio padrão e teste de Shapiro-Wilk	45
Tabela 2 - Matriz de correlação de Pearson entre os instrumentos.....	46
Tabela 3 - Coeficientes dos modelos de regressão linear múltipla	47

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	12
ESTUDO I - AUTOEFICÁCIA E <i>BURNOUT</i> DE PROFESSORES: UMA REVISÃO DE ESCOPO.....	17
ESTUDO II - FONTES DE AUTOEFICÁCIA E DIMENSÕES DE <i>BURNOUT</i> AVALIADOS EM PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL	37
CONSIDERAÇÕES FINAIS DA DISSERTAÇÃO.....	54
APÊNDICE - QUESTIONÁRIO DE PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E SAÚDE .	57
ANEXO - EFAED - ESCALA DE FONTES DE AUTOEFICÁCIA.....	63

APRESENTAÇÃO

Eu sempre ouvi dizer que a gente nasce com uma missão principal na vida, porém também sempre ouvi dizer que nos foi dado um livre arbítrio. O que sempre fico a pensar é como ou em que ponto da nossa vida um influencia o outro. Mas, enfim, nasci em uma família rodeada de amor e muito carinho

Ao longo da minha infância, vi meu pai e minha mãe entrando e saindo de hospitais ou como eu dizia na época com minha fala ainda incipiente “entrando e saindo do pistal”. Gostava de ver como eles cuidavam de seus pacientes e de como eram procurados por eles. Então, brincava de “pistal” com minhas bonecas. O tempo passou e a primeira dúvida surgiu quando tive que resolver a qual faculdade escolher. O bom é que pude escolher.

Minha mãe até chegou a mencionar a Faculdade de Direito, me dizendo que haveria um leque de opções de concursos para prestar no futuro, mas, o coração falou mais alto e terminei por escolher Medicina, a ciência da luta pela vida. Foram seis anos de muita dedicação, início difícil ainda cheio de dúvidas, algumas expectativas frustradas pois sempre pensamos que vamos iniciar pela prática e logo de início descobrimos que se tem muito alicerce para construir antes dessas paredes começarem a subir.

Estudava pela manhã, à tarde e muitas vezes tínhamos aulas no período noturno. Mas sempre gostei de aprender. Naquela época, não tínhamos acesso à internet e nem a computadores como hoje. Chegar até a informação necessária, custava carregar pesados livros da biblioteca para casa, pois não dava para comprar todos os livros que se precisava. No decorrer do quinto ano, a dita prática finalmente chegou e os plantões então começaram. Agora eu frequentava o “pistal” dos meus “sonhos de infância” e via que a realidade era totalmente outra. Dor, sofrimento, medo, tensões, alegrias, conquistas, libertações enfim, uma série de sentimentos aglomerados rodando e andando pelos corredores imensos.

Lembro-me que havia um professor, de olhos azuis, claros e reluzentes, na cadeira de cardiologia. Era o meu ídolo na época. Não que eu gostasse de cardiologia, afinal sempre achei que entre o “tum e o tá” do coração, ocorriam infinitas coisas complicadas para se entender. Mas eu o admirava pelo seu perfil, segurança e principalmente pelo seu conhecimento. Acreditem ou não, chegava a

pensar que nenhum paciente conseguiria morrer se ele estivesse lá de plantão. Doce ilusão! Que pena! Mas, aquele educador me ensinou a avaliar a importância do professor para o nosso conhecimento, para a nossa construção, para o nosso prazer em querer aprender cada vez mais.

É através dos professores que começamos a trilhar nosso caminho e, como minha mãe sempre fala, “o conhecimento é algo que nenhum ladrão pode nos tirar”, a não ser que o “Alzheimer” possa vir a nos surpreender. Finalmente passaram-se os seis anos, muitos professores, aprendizados e amizades conquistadas. As paredes de minha construção estavam prontas, restava agora correr atrás dos telhados. Mais uma vez veio a dúvida da escolha. Pediatria ou Ginecologia. Meu pai sonhava que, como ele, eu seguisse a área cirúrgica, mas, novamente o livre arbítrio se fez presente. Segui meu coração e escolhi Pediatria. Tive que mudar para Marília onde iniciei minha residência médica na Famema.

A Residência Médica é algo totalmente diferente da Faculdade. Agora não mais era época de apenas aprender, porém, também de ensinar. Acadêmicos do quinto e sexto ano agora se espelhavam no que eu tinha para lhes transmitir. Precisei estudar muito mais para endossar meu próprio conhecimento e assim transmitir o que me era possível à aqueles que me solicitavam. Começava aí a sentir a responsabilidade que um professor tem em nossas vidas novamente, porém agora com uma noção cada vez mais ampla. Plantões, noites sem dormir, cansaço, perdas de finais de semana, estudos, aulas, acadêmicos, sentimentos e pacientes todos juntos que outra vez percorriam longos corredores. Após dois anos, a Residência foi concluída me deixando um conhecimento que agora urgia ser colocado em prática.

Iniciei meus trabalhos, constitui família, fui aprovada em dois concursos públicos e recebi convite para ministrar algumas aulas práticas que depois se estenderiam também às teóricas. De início tive medo pois ocuparia um cargo agora oficial de professora e teria influência sobre o aprendizado de outros, da mesma forma como vi meus professores outrora influenciarem o meu. A dúvida veio, mas terminei aceitando e hoje, após doze anos ministrando aulas na cadeira de Pediatria de uma universidade privada, sinto um enorme prazer em fazer parte da vida acadêmica de cada aluno com quem tenho contato. Tomei então a decisão de procurar aperfeiçoar essa missão, através do mestrado na busca de conhecimentos adicionais na intenção genuína de voltar a aprender, para mais ensinar.

Entre as reflexões suscitadas nas disciplinas do programa de pós-graduação em Educação, a saúde e bem-estar docente me levantaram preocupações... Sabe-se que a profissão docente tem se mostrado cada dia mais complexa, não bastando possuir as habilidades técnicas e um aparato de recursos didáticos para o exercício da atividade. É certo que as inovações nos métodos de ensino, estando em evidência nos cursos de Medicina a utilização de metodologias ativas (MACHADO; OLIVEIRA; MALVEZZI, 2021). Os estudos voltados para os aspectos subjetivos dos sujeitos envolvidos no contexto educacional se mostram atualmente um importante meio de compreensão dos fatores relacionados ao ensino, e posteriormente, de novas formas de intervenção para uma melhor atuação no trabalho com a educação. Um destes aspectos subjetivos quem tem despertado interesse no meio acadêmico é a crença de autoeficácia e seus reflexos no trabalho educacional.

Entre os anos de 1960 e 1970 as investigações relativas as crenças de autoeficácia docente enfatizavam fatores mais genéricos do ensino como, por exemplo, através de testes relacionavam ganhos de alunos com a forma eficaz do professor trabalhar em aula. Depois do ano de 1980 houve uma modificação do foco, especialmente devido aos métodos qualitativos que passaram a ser empregados.

Preocupação ímpar também tem se intensificado quando o que está em pauta é o bem-estar e a saúde mental do professor. Para Carlotto e Palazzo (2006), a combinação de fatores que permeiam a prática educativa desse profissional, pode conduzir os professores a um estado de ansiedade, denominado esgotamento docente. Na mesma direção, Gasparini, Barreto e Assunção (2005) defendem que o impacto dos fatores estressores psicossociais persistentes vividos em profissões que requerem condições de trabalho específicas, com grau elevado de relação com o público, como a do professor, podem levar à Síndrome de *Burnout*, sendo que, no Brasil, também é conhecida como Síndrome do Esgotamento Profissional.

Partindo deste contexto o presente estudo tem por objetivo analisar como estão as crenças de autoeficácia desses profissionais e compreender as possíveis correlações entre essas crenças e as dimensões de *burnout* além de verificar as diferenças de médias entre as escalas aplicadas e a predição dessas pontuações na síndrome. A pesquisa elegeu como base teórica a Teoria Social Cognitiva, de Albert Bandura, que compreende a autoeficácia como a crença nas capacidades dos indivíduos para realizar uma atividade com êxito. Enfatiza-se na autoeficácia a

expectativa dos prováveis resultados, no empenho com uma tarefa e nos apoios e obstáculos para alcançar os resultados. Com isso, a crença de autoeficácia interfere de forma direta as escolhas de metas, na persistência e estratégias de precaução frente situações adversas e no nível de comprometimento para atingi-las (NUNES, 2008).

Note-se que, a Síndrome de *Burnout* consiste em uma expressão inglesa para designar aquilo que deixou de funcionar por exaustão de energia. Garcia e Benevides-Pereira (2003) a define como sendo um quadro em que se percebe sentimentos de fracasso e exaustão, que resulta em esgotamento e decepção, acompanhada pela perda de interesse no trabalho, principalmente quando esse trabalho exige contato intenso e diário com pessoas. Outro fato diz respeito ao seu caráter laboral, pois se configura em decorrência de fatores e variáveis relacionadas ao estresse ocupacional sofrido constantemente pelos docentes no exercício de seu trabalho, ou seja, o que caracteriza o *Burnout* é o fato de suas causas estarem diretamente relacionadas ao trabalho, indo além do estresse, que pode ter outras causas senão as laborais. Portanto, o *Burnout* ocorre quando certos recursos pessoais são perdidos ou inadequados para lidar com as demandas que lhes são feitas no contexto do trabalho, ou quando não produzem os resultados esperados, ou seja, quando faltam estratégias de enfrentamento (CARLOTTO; PALAZZO, 2006).

A World Health Organization (WHO) define saúde de forma ampla caracterizada por “um completo estado de bem-estar físico, mental, social e não somente a ausência de doenças ou enfermidades”. (WHO, 2020). Desse modo na 11ª Revisão da Classificação Internacional de Doenças (CID-11) a Síndrome de Burnout foi descrita como um fenômeno ocupacional resultante do estresse crônico no local de trabalho. (CID, 2021).

Quanto a caracterização do Burnout, há que se considerar a existência de três dimensões específicas, relacionadas mas independentes conforme relatam Maslach e Jackson (1981) e Lopes e Pontes (2009): exaustão emocional (perda de energia e entusiasmo na prática profissional), despersonalização (tratar de maneira distante os colegas, alunos e todos os envolvidos na instituição escolar o chamado endurecimento afetivo, “coisificação” da relação) e falta de realização profissional (o trabalhador se sente insatisfeito com seu desempenho profissional, avaliando-se de forma negativa).

Com vistas a atingir os objetivos propostos o presente trabalho foi dividido em dois estudos:

I) O primeiro se destinou a realizar uma revisão de escopo sobre a autoeficácia e *burnout* docente, buscando mapear as produções científicas que reconhecem essa associação.

II) O segundo estudo buscou verificar correlações entre as fontes de formação das crenças de autoeficácia docente e as dimensões de *burnout* no trabalho docente.

Assim, esta dissertação, ao final dos dois estudos, buscará atingir os seguintes objetivos:

- Identificar a percepção dos professores sobre as interferências das fontes de formação de crenças de autoeficácia.
- Avaliar diferenças de médias nos resultados das escalas, a partir de variáveis sociodemográficas, a saber: gênero, faixa etária, carga horária, tempo de docência.
- Verificar possíveis correlações entre os escores obtidos no questionário sociodemográfico, na Escala de fontes de autoeficácia e no Inventário de *Burnout*.
- Analisar a predição das quatro fontes de formação das crenças, a saber: experiências diretas; experiências vicárias; persuasão social e estados fisiológicos nos escores de *burnout*.

ESTUDO I – AUTOEFICÁCIA E *BURNOUT* DE PROFESSORES: UMA REVISÃO DE ESCOPO

RESUMO

Autoeficácia e *burnout* de professores: uma revisão de escopo

O objetivo dessa revisão de escopo foi identificar pesquisas sobre *burnout* e autoeficácia de professores em diversos setores. Foi realizado um levantamento na literatura entre os meses de setembro e outubro de 2022, utilizando como estratégia de busca “autoeficácia docente” e “síndrome de *Burnout*” e “professores”. As bases de dados consultadas foram Biblioteca Virtual em Saúde (BVS-Saúde), Portal de Periódico da CAPES, Institut of Education Sciences (ERIC) e National Library of Medicine (PubMed). Foram recuperados 17 artigos seguindo as normas do protocolo PRISMA-ScR e definidos os critérios de inclusão e exclusão. Para análise, as publicações foram organizadas em um fluxograma seguido de uma tabela contendo Título/Autores, Objetivos, Participantes, Método, Ano e Resultados/Conclusões. Os resultados revelaram que o tempo de docência se mostrou influenciador para o desgaste profissional possibilitando desse modo, uma maior incidência de Síndrome de *Burnout* nesses profissionais e que existem poucos investimento e atenção na melhora da Autoeficácia docente no âmbito educacional. Desse modo propõe-se que um dos caminhos a serem mais explorados seria o desenvolvimento das crenças de autoeficácia docente. Outra proposta é a de que novas pesquisas com esses profissionais ocorram para expandir a compreensão da importância da autoeficácia docente no contexto nacional a partir das lacunas apontadas nesta revisão. Sugere-se que sejam desenvolvidas intervenções e políticas públicas voltadas a prevenção e promoção de saúde desses profissionais

Palavras-chave: Autoeficácia; *Burnout*; Professores.

1 INTRODUÇÃO

A autoeficácia (AE) é o constructo central que compõe a Teoria Social Cognitiva. (BANDURA, 1986). E esse constructo teria o poder de influenciar outras variáveis e consequentemente contribuir para um bom ou mau desempenho em várias áreas laborais. Segundo Bandura (1997) a autoeficácia seria a avaliação pessoal acerca de suas capacidades e/ou habilidades que possui naquele instante para realizar algo, independente de possuir ou não tal capacidade e constitui-se como a base para a motivação, o bem-estar e as realizações pessoais futuras. (BANDURA, 1997; CASANOVA; AZZI, 2015; IAOCHITE, 2018)

As crenças de autoeficácia estariam alicerçadas em quatro fontes primárias, sendo estas, as experiências diretas, experiências vicárias, persuasão verbal e indicadores fisiológicos. Desse modo as experiências diretas são aquelas que vivenciamos através de ações anteriores. As experiências vicárias seriam aquelas vivenciadas através das nossas observações. A persuasão verbal seria representada pelo retorno que temos a respeito do nosso desempenho, ou seja, os feedbacks que recebemos após alguma situação ou atividade. Enquanto os indicadores fisiológicos estariam representados pelas alterações que sentimos durante nossas ações e/ou desempenho como por exemplo sensação de sudorese, taquicardia, ansiedade, estresse e cansaço. (BANDURA, 1997)

Analogamente, as crenças de autoeficácia docente se traduzem na percepção que o professor possui a respeito de suas próprias capacidades para atingir seus objetivos de engajamento e na aprendizagem de seus alunos. (CASANOVA; AZZI, 2015). Essas crenças por sua vez estariam fixadas nas fontes primárias de autoeficácia desses docentes, sendo elas: as experiências diretas que esses professores trazem consigo, ou seja, as práticas vivenciadas em sala de aula que sua atividade e tempo de serviço ou estudo lhes permitem ter. (TSCHANNEN-MORAN; WOOLFOLK, 2007). As experiências vicárias, são formatadas a partir das observações diretas ou indiretas dos professores, em relação aos outros colegas de profissão ou mestres de ensino em diferentes situações. A fonte de persuasão verbal, por meio do retorno tanto por parte de seus superiores a respeito do seu desempenho laboral, quanto através da prática e vivência com seus alunos. E por último estariam os indicadores fisiológicos, que apontariam para esses docentes as sensações orgânicas boas ou ruins vividas em cada situação diária do seu trabalho. (TSCHANNEN-MORAN; WOOLFOLK, 2007)

Os docentes da atualidade, além de cumprir carga horária muitas vezes excessiva para conseguir seu respaldo financeiro, tem que lidar com vários outros acréscimos, como domínio de novas tecnologias, organização de atividades extraescolares, reuniões de coordenação, reuniões de pais, planejamentos de aulas educacionais sobre temas emblemáticos como educação no trânsito, meio ambiente, saúde entre tantos outros. (CARLOTTO, 2011; SANTOS, VIEIRA, ARAÚJO, 2022). Muitas vezes esses profissionais terminam por estender sua carga horária para conseguir atender aos pais e estudantes que enfrentam situações específicas como, por exemplo, as diversas dificuldade de aprendizagem. Se estende ainda à sua

função, o desenvolvimento de abordagens específicas e especiais para garantir o aprendizado de seu discente e com isso oferecer um acolhimento e conforto para os pais. Acrescido a isso, também organizam atividades extraescolares, participam de conselhos de classe, efetuam processos de recuperação, preenchem relatórios bimestrais e individuais referentes as dificuldades de seus discentes, organizam e cuidam de recreios e locais de refeições. (ESTEVE, 1999; NACARATO, VARANI; CARVALHO, 2000, COUTO, 2018; PIOVEZAN; DAL RI, 2019)

A Síndrome de *Burnout* é considerada um fenômeno psicossocial, desencadeada através de um estresse crônico e sendo constituída de três dimensões: Exaustão emocional: que se caracteriza pela falta de energia, o esgotamento para realizar seu trabalho como anteriormente realizava, despersonalização que configura um relacionamento impessoal com seu público de atendimento, uma “coisificação” espelhando um modo indiferente de tratamento interpessoal e pôr fim a baixa realização profissional que se traduz na insatisfação com seu desempenho profissional (HARRISON, 1999; MASLACH; JACKSON, 1981; PIOVEZAN, DAL RI, 2019).

Analisando cursos de saúde de um Universidade Federal da região norte do Brasil, Lago *et al.* (2015) observou que além da necessidade de qualificação contínua e apoio institucional insuficiente aos professores, as relações pessoais entre docentes, alunos e demais funcionários são não só mediadoras da qualidade do processo ensino-aprendizagem como também do ambiente de trabalho. Quanto a saúde, a maior parte dos participantes de sua pesquisa, se sentiram não só vulneráveis, como também desgastados, principalmente em relação aos aspectos emocionais que influenciam o ambiente familiar e de trabalho destes professores, assim como aumentam o sofrimento e adoecimento psicológico, resultando em última ao acometimento da síndrome de *Burnout*. (LAGO *et al.*, 2015)

Igualmente, Stoeber e Rennert (2008), demonstraram através de pesquisas realizadas em diferentes culturas que os professores estão entre os profissionais que mais apresentam estresse no trabalho, configurando-se assim como uma das atividades ocupacionais mais expostas à muita exigência laboral e ambientes conflituosos (REIS *et al.*, 2005; STOEBER; RENNERT, 2008). Assim como, Damásio e Melo (2013) verificaram que dentre as profissões formais no Brasil, a docência, em especial os professores de Ensino Fundamental e médio são apontados como uma

das profissões que acarretam maiores índices de desgaste emocional para os trabalhadores. (DAMÁSIO; MELO, 2013)

Em estudos realizados por Couto, Ramos e Garcia (2019) em uma revisão sistemática da literatura, conclui-se que o adoecimento docente não pode ser analisado isoladamente pois ele se apresentou associado a qualidade de vida e síndrome de Burnout e com satisfação no trabalho e autoeficácia.

Em um outro trabalho, realizado por Pereira, Ramos e Ramos (2022) foi verificado a prevalência do *Burnout* e dos níveis de autoeficácia de professores de Educação Física na Educação básica. Os resultados mostraram que professores com alto grau de *Burnout* apresentavam baixa autoeficácia e a necessidade de intervenções para o tratamento e prevenção dessa patologia.

Segundo Doménech (1995) no caso do professor, o desenvolvimento da síndrome é iniciado com uma sensação de inadequação na função e a percepção de ausência de recursos para enfrentar as exigências de seu trabalho. Há sensação de diminuição de sua capacidade de concentração, de resolver problemas e tomar decisões. Como consequência, o professor tende a aumentar o seu esforço, surgindo sinais evidentes de irritação, ansiedade, tensão, medo de não ter sucesso nas aulas, de manter a disciplina, com uma percepção exagerada de suas lacunas e dificuldades. Como forma de aliviar esses sentimentos e tentar adaptar-se pode desenvolver um distanciamento emocional associado a atitudes críticas e depreciativas sobre seu trabalho e alunos. Podem ocorrer somatizações que desencadeiam problemas médicos e não raras vezes ao afastamento no trabalho. (CARLOTO, 2011)

Por tanto, devido ao fato da associação entre autoeficácia e burnout docente apresentarem possíveis correlações entre si e na literatura científica nota-se ainda um campo pouco explorado como binômio é que essa revisão de escopo se torna necessária para mapearmos a relação da autoeficácia e a síndrome de *burnout* em professores na intenção de identificar lacunas ainda existentes sobre esse tema na literatura e com isso, poder subsidiar a implementação de políticas, intervenções e promoção de saúde focada nesses profissionais.

2 MÉTODO

A revisão foi elaborada pelo *Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews* - PRISMA-ScR (TRICCO *et al.*, 2018; PAGE *et al.*, 2021) e a metodologia *Joanna Briggs Institute* (JBI) para revisões de escopo (PETERS, *et al.*, 2020).

O intuito desse tipo de revisão é mapear a incidência de um fenômeno em um determinado público sendo útil para sintetizar evidências de pesquisas e fornecer informações para estudos futuros. Implica numa pesquisa sistemática de um corpo de literatura para identificar lacunas de conhecimento, podendo incluir estudos experimentais, não experimentais e dados da literatura empírica ou teórica para uma compreensão ampliada do fenômeno em análise (TRICCO *et al.*, 2016; PETERS *et al.*, 2020). Buscou-se visualizar como a autoeficácia e a síndrome de *burnout* se apresentam em docentes e com isso buscar possíveis associações existentes entre esses construtos. Nesse sentido, foram elencadas as seguintes questões de investigação: As publicações atuais da literatura científica mostram como estão as crenças de autoeficácia docente e desvendam a atual correlação dela com a síndrome de Burnout nesses profissionais?

2.1 Critérios de Brusca

Para a identificação dos artigos, foi utilizada a estratégia de busca: (autoeficácia) AND (Professor*) AND (burnout) e, ou (Self-efficacy) AND (teacher*) AND (burnout) tanto no título como no resumo de artigos em quatro bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS-Saúde), Portal de Periódico da CAPES, Institut of Education Sciences (ERIC) e National Library of Medicine (PubMed) entre os meses de setembro a outubro de 2022. Tais bases foram escolhidas por conterem abrangência adequada e ampla divulgação de publicações nessa área. Como critérios de inclusão foram adotadas as publicações publicadas entre os anos de 2012 e 2022, que apresentassem artigos abertos, texto completo e disponíveis na internet nos idiomas inglês, português e espanhol.

2.2 Critérios de elegibilidade

Foram considerados elegíveis para esta revisão, relatos de pesquisa, englobando artigos com pesquisas empíricas que atenderam os seguintes requisitos: 1) Estudos cujas amostras contivessem professores dos diversos níveis de ensino; 2) Pesquisas que investigassem a autoeficácia de professores no contexto da docência, além de estudos que discutissem os efeitos do *burnout* na ação docente; 3) estudos que analisaram as associações entre autoeficácia e *burnout* em docentes.

2.3 Extração e análise dos dados

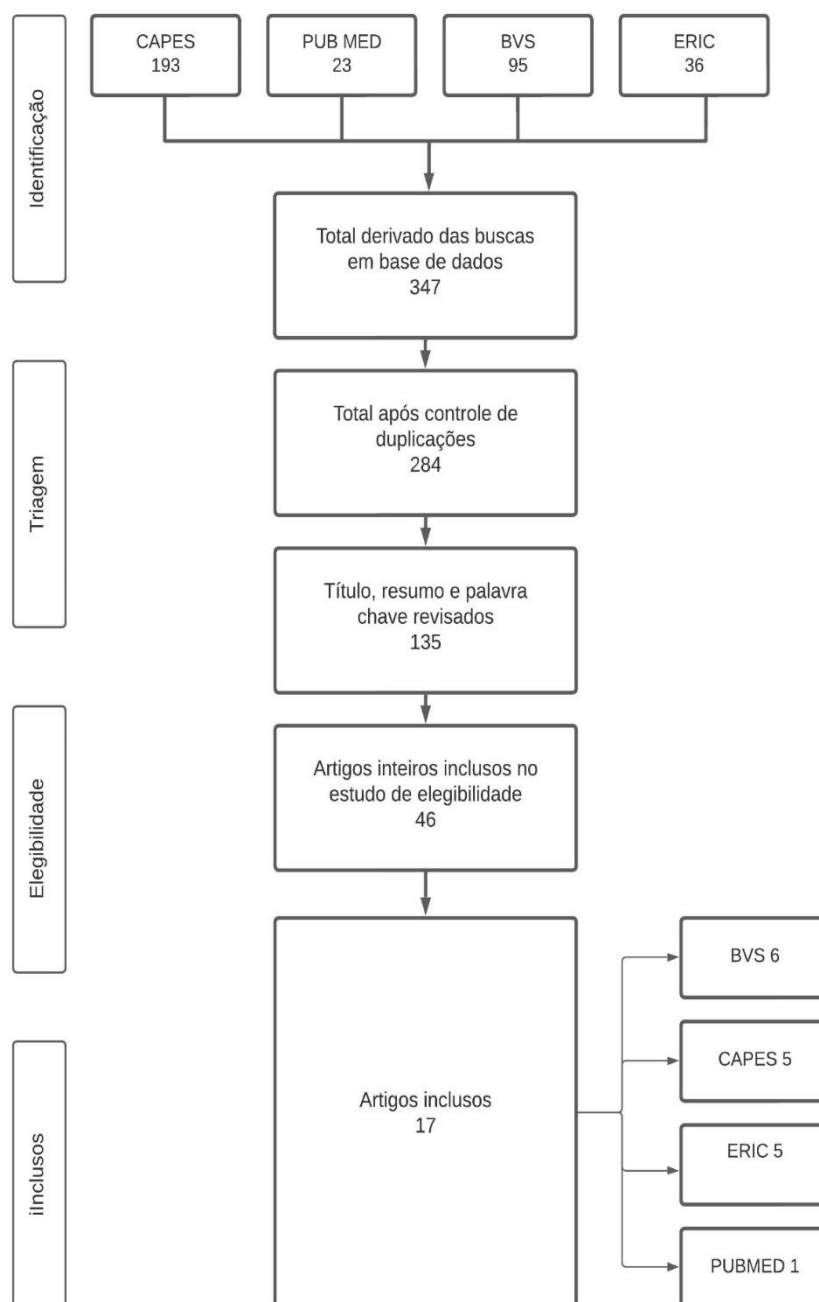
Foram encontrados 410 estudos e importados para o gerenciador de referências *EndNote*, feito a identificação e exclusão dos artigos duplicados, restando então 347 publicações distribuídos do seguinte modo: 193 no Portal de Periódico da CAPES, 36 no Institut of Education Sciences (ERIC), 23 na National Library of Medicine (PubMed) e 95 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Na sequência foram lidos títulos e resumos e eliminados aqueles que não apresentavam elementos objetivos que contemplassem o tema dessa revisão de modo combinado ou aqueles que continham mais elementos além da autoeficácia e *burnout* no seu desenvolvimento, interferindo nesse modo na coleta dos dados. Essa exclusão foi realizada em pares, devido objetivarmos a avaliação de modo mais preciso sobre nossa proposta. Após essa avaliação restaram então 17 artigos distribuídos do seguinte modo nas bases de dados: 5 no Portal de Periódico da CAPES, 5 no Institut of Education Sciences (ERIC), 1 na National Library of Medicine (PubMed) e 6 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O fluxograma apresentado na Figura 1 mostra de forma gráfica os procedimentos adotados para a identificação, triagem e seleção dos estudos que foram eleitos para compor esta revisão.

Figura 1 - Fluxograma do processo de recuperação e seleção das publicações modelo PRISMA (PAGE *et al.*, 2021).



Fonte: A autora.

Os dados descritivos dos estudos analisados estão apresentados na Tabela 1, sendo verificado que o maior número se concentra nos anos de 2019 e 2022 (58,2%). Os estudos quantitativos foram os mais prevalentes (73,5%) sendo que nenhum artigo de natureza qualitativa foi recuperado. No que tange à categoria de ensino, o maior número de estudos ficou concentrado em professores de Ensino

Fundamental e Médio (68,3%). Observa-se que algumas outras categorias de professores foram encontradas como professores de música, de Língua Estrangeira e de Educação Física, conforme dados da Tabela 1.

Tabela 1 – Bases de dados dos estudos identificados/selecionados

Base de Dados	Identificados	%	Selecionados	%
BVS	95		06	35,2
PUBMed	23		01	5,8
CAPES	193		05	29,4
ERIC	36		05	29,4
TOTAL	345	100	17	100
Ano de Publicação	Número	%		
2013	1	5,8		
2014	2	11,6		
2015	2	11,6		
2016	1	5,8		
2017	1	5,8		
2018	1	5,8		
2019	4	23,2		
2020	2	11,6		
2021	2	11,6		
2022	1	5,8		
Total	17	100		
Professores Participantes	Número	%		
Ensino Fundamental	5	26,3		
Ensino Médio	5	26,3		
Ensino Fundamental e Médio	3	15,9		
Ensino Superior	1	5,2		
Outros	3	26,3		
Total	17	100		
Tipos de Estudos	Número	%		
Quantitativos	14	73,5		
Qualitativos	0	0		
Quali-quantitativos	4	21,3		
Total	17	100		

Fonte: A autora.

Uma segunda análise realizada, na intenção de organizar os dados coletados nas produções, se deu por meio do agrupamento em categorias tendo por base os principais temas abordados em cada trabalho. As categorias estão descritas na Tabela 2 com a indicação do número de estudos correspondentes.

Tabela 2 – Categorização dos principais temas abordados nos estudos

Principais temas abordados	Número de estudos
1. Fatores ocupacionais associados ao <i>Burnout</i> e Autoeficácia	5
2. Interferências da Autoeficácia e do <i>Burnout</i> na prática do professor	4
3. Associações entre Autoeficácia, <i>Burnout</i> e bem-estar do professor	8
Total	17

Fonte: A autora.

Na sequência serão apresentados os dados (Quadros 1 a 3) e o detalhamento dos estudos agrupados segundo as categorias descritas na Tabela 2. Estão explicitados nesses quadros as seguintes informações: título e autor, participantes, método, ano e resultados/conclusões encontrados.

Quadro 1 – Fatores ocupacionais associados ao *Burnout* e Autoeficácia

	Objetivos	Tipo Participantes	Resultados
Burnout among schoolteachers: quantitative and qualitative results from a follow-up study in southern Sweden. (ARVIDSSON, I. <i>et al</i> , 2019)	Identificar fatores ocupacionais, sociodemográficos, de estilo de vida e autoeficácia associados ao <i>Burnout</i> .	Quali-Quantitativo 310 Professores de 4° ao 9° ano EF	A ocorrência de alto <i>Burnout</i> foi semelhante no início e no decorrer do estudo. Muitos oscilaram pelos níveis de <i>Burnout</i> e este foi importante para a mudança de trabalho. A baixa autoeficácia permaneceu como fator explicativo mais forte para a Síndrome de <i>Burnout</i> .
Investigation of Regulatory role of collective teacher efficacy in the effect of job satisfaction and satisfaction with life on Professional Burnout, (AYDOGMU; SERÇE, 2019).	Examinar os fatores que podem afetar a relação do esgotamento profissional com a satisfação no trabalho e com a vida.	Quantitativo 411 Professores EF I, II e EM	As percepções dos professores sobre satisfação no trabalho e satisfação com a vida estão relacionadas as suas percepções de desgaste profissional, e essas variáveis diminuem significativa e negativamente o desgaste ocupacional
Testing the Mediating Role of Collective Efficacy Perceptions on the relationship between teachers' perceptions of professional burnout and Organizational Commitment. (AYDOGMUS; TUKEL, 2019)	Investigar os fatores que afetam a relação entre a percepção dos professores sobre o <i>Burnout</i> e seu comprometimento organizacional.	Quantitativo 377 professores de diferentes níveis.	As percepções dos professores sobre o esgotamento profissional tiveram um efeito significativo no comprometimento organizacional e nas percepções de eficácia coletiva.
The relationship between teachers written feedback preferences, self-efficacy beliefs and burnout levels (KÖKSAL <i>et al.</i> , 2019)	Verificar correlações entre o fator ocupacional feedback corretivo escrito e os níveis de esgotamento dos professores e os níveis de autoeficácia.	Quantitativo 377 professores de diferentes níveis.	Houve uma correlação significativa entre as preferências de feedback corretivo escrito e os níveis de esgotamento dos professores bem como na autoeficácia.
Teaching careers: Exploring links between well-being, Burnout, Self-Efficacy and Praxis Shock (BALLANTYNE; RETELL, 2020)	Verificar como o fator tempo de serviço interfere nos níveis de esgotamento e autoeficácia, bem-estar de professores de música.	Quantitativo 836 professores de Música	A autoeficácia e o bem-estar foram positivamente relacionados ao tempo de experiência na docência.

Fonte: A autora.

Em relação a primeira categoria de análise que congregou os estudos que abordaram de forma mais direta as implicações de fatores ocupacionais e sociodemográficos nas crenças de autoeficácia e no *burnout* ficou evidenciado que o aumento das demandas de trabalho foi associado ao aumento no nível de esgotamento. Baixa autoeficácia e altas demandas de trabalho impactaram nos níveis de *Burnout*. À medida que aumenta o nível de satisfação com o trabalho escolhido este passa a ser feito com amor. Já o esgotamento pessoal pode diminuir esse efeito. Com isso, esforços para aumentar a satisfação profissional dos professores podem ser pleiteados e decisões poderão ser tomadas para encorajar o trabalho em equipe nas instituições. (ARVIDSSON, Inger *et al*,2019)l.

A eficácia coletiva funcionou como mediador parcial na relação entre suas percepções de esgotamento profissional e comprometimento organizacional. Aumentar a cooperação nas disciplinas e nas práticas de ensino dentro da escola, criar ambientes onde os professores possam compartilhar suas experiências e fortalecer a comunicação entre os funcionários pode aumentar a percepção de eficácia coletiva de professores com *Burnout*. (AYDOGMUS; TUKEL, 2019)

Ainda quanto aos fatores ocupacionais interferentes discutidos nessa categoria, o estudo de Köksal *et al.* (2019) indicou haver correlações entre as preferências de feedback corretivo escrito e os níveis de autoeficácia. Ou seja, os professores que têm maiores crenças de autoeficácia preferem dar feedback mais implícito. O estudo sugere que novas pesquisas verifiquem a correspondência e o equilíbrio entre o feedback dos professores, práticas e expectativas dos alunos com uma maior amplitude.

O tempo de profissão também foi apontado como um fator ocupacional que impacta a autoeficácia e o *burnout* de professores. O início de carreira se caracterizou com níveis aumentados de *burnout* que diminuam gradativamente com o tempo de profissão. Essa redução medeia parcialmente a relação entre o aumento dos anos de experiência docente e os resultados de *burnout*, autoeficácia e bem-estar.

Quadro 2 - Interferências da Autoeficácia e do *Burnout* na prática do professor

Título/Autor/Data	Objetivos	Tipo Participantes	Resultados
Exploring the influence of Self-Efficacy, School Context and Self-Esteem on job Burnout of Iranian Muslim teachers: a path model approach (BAYAN; BAGHERY, 2020)	Verificar a influência da autoeficácia e da autoestima no esgotamento profissional de professores muçumanos iranianos.	Quantitativo 212 professores de Ensino médio	A autoeficácia teve efeito negativo direto na despersonalização e redução da realização pessoal.
O papel mediador da autoeficácia na relação entre a sobrecarga de trabalho e as dimensões de Burnout em professores (CARLOTTO; DIAS; BATISTA; DIEHL, 2015)	Avaliar se a autoeficácia funciona como variável mediadora na relação entre a sobrecarga de trabalho e as dimensões de Burnout.	Quantitativo 982 professores de escolas públicas e privadas	A autoeficácia desempenhou um papel mediador entre a sobrecarga de trabalho e as dimensões de <i>Burnout</i>
A study on the relationship between teacher self-efficacy and burnout. (SAVAS; BOZGEYIK; ESER, 2014)	Avaliar a relação entre autoeficácia do professor e o Burnout.	Quantitativo 163 professores de Ensino fundamental e médio.	Foi encontrada correlação significativa, média e negativa entre a autoeficácia docente e os níveis de Burnout
Teachers stress and burnout in urban middle schools: Associations with job demands, resources, and effective classroom practices. (BOTTIANI; DURAN; PAS; BRADSHAW, 2019).	Analisar a intervenção das demandas e recursos do trabalho, estresse e esgotamento e prática eficazes de sala de aula.	Quali-quantitativo 255 professores de 33 escolas de Ensino médio urbano de baixa renda	Professores com mais autoeficácia e mais recursos relataram menor estresse e esgotamento. O aumento de recursos atenuou as associações entre comportamento disruptivo dos alunos assim como estresse e esgotamento.
Síndrome de burnout e autoeficácia em professores de educação física. (PEREIRA; RAMOS; RAMOS, 2022)	Identificar a prevalência do Burnout e dos níveis de autoeficácia em professores de Educação física no Ensino básico.	Quantitativo 63 professores de Educação física na Educação básica.	Constatou-se que 68% apresentaram alto índice de exaustão emocional, 44% alta despersonalização e 41% baixa realização pessoal no trabalho. Com relação a autoeficácia comprovou-se que 3,17% apresentavam níveis baixos, 55,5% moderado e 41,2% altos índices de autoeficácia.

Fonte: A autora.

O contexto escolar teve um efeito direto significativo na exaustão emocional, despersonalização e redução da realização pessoal. Autoestima teve um efeito direto significativo na exaustão emocional, despersonalização e redução da realização pessoal. A autoeficácia do professor predisse o *burnout* negativamente, ou seja, professores com baixos níveis de autoeficácia experimentaram mais dimensões de *Burnout*. (CHANG, 2022; SAVAS; BOZGEYIK; ESER, 2014).

A autoeficácia desempenhou um papel mediador entre a sobrecarga de trabalho e as dimensões de *Burnout*, demonstrando a importância de intervenções que favoreçam o desenvolvimento da autoeficácia em professores como medida de prevenção da Síndrome de *Burnout*. (CARLOTTO, 2015)

Quadro 3 – Interferências da Autoeficácia e do *Burnout* no bem-estar do professor

continua

Título/Autor/Data	Objetivos	Tipo Participantes	Resultados
La autoeficacia y la autorregulación como variables moderadoras del estrés laboral en docentes de educación primaria. (MERINO TEJEDOR; LUCAS MANGAS, 2016)	Analisar o papel modulador da autoeficácia e da autorregulação na experiência do estresse laboral.	Quantitativo 106 professores de Ensino fundamental	Docentes com maior autoeficácia e autorregulação apresentam menores níveis de estresse
Self- Efficacy, Reflection and Burnout among Iranian EFL teachers: the mediating role of emotion regulation (FATHI; GREENIER; DERAKHSHAN, 2021)	Verificar se a regulação emocional mediaria as influências da reflexão do professor e da autoeficácia no esgotamento docente.	Quantitativo 238 professores	A reflexão não afetou significativamente o esgotamento do professor, no entanto, a autoeficácia do professor influenciou significativamente o Burnout.
Burnout Syndrome and Self-Efficacy beliefs in professor (GARCÍA PADILLA; ESCÓRCIA BONIVENTO; PEREZ SUAREZ, 2017)	Analisar a relação entre a síndrome de Burnout e as crenças de autoeficácia e o desempenho acadêmico em professores	Quantitativo 36 professores de Ensino Superior	Não houve relação significativa entre o Burnout, crença de autoeficácia e o desempenho acadêmico desses professores

Quadro 3 – Interferências da Autoeficácia e do *Burnout* no bem-estar do professor

conclusão

Título/Autor/Data	Objetivos	Tipo Participantes	Resultados
Examination of self-efficacy and burnout dynamics of preschool teachers in Turkey and the United States (ORÇAN, 2013)	Avaliar os níveis de autoeficácia e Burnout de professores de pré-escola na Turquia e no Estados Unidos da América.	Quantitativo 90 professores (30 EUA e 58 Turquia)	Nenhuma diferença significativa foi encontrada entre os dois países no que diz respeito aos níveis de <i>Burnout</i> dos professores. Docentes da Turquia apresentavam uma diferença maior em relação aos dos EUA na autoeficácia nas subdimensão.
O papel mediador da autoeficácia na relação entre a sobrecarga de trabalho e as dimensões de Burnout em professores. (CARLOTO; DIAS; BATISTA; DIEHL, 2015)	Verificar se a autoeficácia funciona como variável moderadora nas dimensões de Burnout.	Quantitativo 982 professores de escolas públicas e privadas	A autoeficácia funcionou como variável mediadora na relação entre sobrecarga de trabalho e as dimensões de <i>Burnout</i> .
Associação entre os níveis de autoeficácia e burnout em professores de educação física. (PEREIRA; RAMOS; RAMOS, 2020)	Verificar a associação entre a autoeficácia e os níveis de Burnout de professores de Educação física do Ensino básico.	Quantitativo 63 docentes de Educação Física.	Professores com <i>Burnout</i> (alta exaustão emocional, alta despersonalização e baixa realização pessoal) teriam baixa autoeficácia.
Teacher self-efficacy and perceived autonomy: relations with teacher engagement, job satisfaction and emotional exhaustion. (SKAALVIK; SKAALVIK, 2014)	Avaliar se a autoeficácia e a autonomia do professor estão independentemente associadas ao engajamento, satisfação no trabalho e exaustão emocional.	Quantitativo 2569 professores de Ensino fundamental e médio.	O resultado mostrou que tanto a autonomia do professor quanto a autoeficácia foram preditores independentes de engajamento, satisfação no trabalho e exaustão emocional.

Fonte: A autora.

Os achados da terceira categoria que concentrou artigos sobre as interferências do *burnout* e da autoeficácia no bem-estar do professor mostram que tanto a autoeficácia quanto a autorregulação têm realmente um papel modulador no nível de estresse experimentados por professores de educação básica. (MERINO TEJEDOR; LUCAS MANGAS, 2015). Já no estudo de meta análise de WANG; WANG (2022) foi constatado que a inteligência emocional e a autoeficácia estão positivamente correlacionadas entre si, mas negativamente correlacionadas com o *Burnout*. Os professores com maior autoeficácia e mais inteligência emocional eram menos suscetíveis a sentimentos de esgotamento caracterizado por exaustão emocional, despersonalização e falta de realização pessoal. Enquanto os emocionalmente inteligentes tendem a se sentir mais capazes de administrar as salas de aula e os alunos. Assim, transmitir conhecimento sobre as crenças de autoeficácia dos professores e capacitá-los com competências de gerenciamento de emoções seria uma direção promissora para futura educação no tocante à saúde mental dos professores.

Foi identificado que as crenças de autoeficácia estavam mais desenvolvidas em professores com mais de 3 anos de docência e que o *Burnout* estava em níveis mais elevados no início da carreira quando comparados professores americanos e turcos. (ORÇAN, 2013). Um dos estudos também demonstrou que o início de carreira se comportou como influenciador negativo nas crenças de autoeficácia e que com os anos de trabalho esta influência diminuiu. (BALLANTYN; RETELL, 2019).

A inteligência emocional e a autoeficácia estiveram positivamente correlacionadas entre si e negativamente correlacionada com o *Burnout*. Professores com maior autoeficácia e mais inteligência emocional ficaram menos suscetíveis a sentimentos de exaustão emocional, despersonalização e falta de realização pessoal. As percepções de satisfação laboral e satisfação com a vida tiveram um efeito de reduzir o esgotamento de professores. (WANG; WANG, 2022).

A comparação entre os níveis de *Burnout* com professores de pré-escola dos Estados Unidos e da Turquia não mostrou diferenças significativas, porém docentes da Turquia apresentaram uma diferença maior em relação aos dos EUA na autoeficácia na subdimensão participação do aluno. (ORÇAN, 2013). A avaliação de autoeficácia como mediadora entre a sobrecarga de trabalho e o *Burnout* mostrou uma atuação positiva em professores de escolas públicas e privadas. (CARLOTTO,

et al, 2015). Em estudos posteriores, verificou-se também uma ação mediadora parcial na relação entre as percepções docentes de desgaste profissional e comprometimento organizacional. (AYDOGMUS; SERÇE, 2019).

Tanto a autonomia quanto a autoeficácia do professor foram preditoras independentes de engajamento, satisfação no trabalho e exaustão emocional. (SKAALVIK; SKAALVIK, 2014). Nos demais estudos, revelou-se efeitos mediadores da regulação emocional em relação ao *burnout*. A regulação emocional foi apontada como mediadora da ligação entre a autoeficácia do professor e o *Burnout*. Fica evidenciada a importância de intervenções que contribuem para a compreensão de como os professores podem tomar medidas práticas para monitorar seus estados emocionais. Incentivar programas preparatórios de professores para traçar estratégias práticas para aumentar crenças de eficácia, regulação emocional e reflexão dos docentes são algumas possibilidades para o futuro. (ORÇAN, 2013; SKAALVIK; SKAALVIK, 2014; GARCÍA PADILLA; ESCÓRCIA BONIVENTO; PEREZ SUAREZ, 2017; FATHI; GREENIER; DERAKHSHAN, 2021)

4 CONCLUSÃO

Nesta revisão de escopo foram captados apenas estudos abertos disponíveis nas bases de dados de acesso livre e com isso não foi possível recuperar os trabalhos que demandam recursos financeiros para suas análises, restringindo desse modo uma ampliação das abordagens aqui relatadas. Outra limitação foi a dificuldade de encontrar trabalhos que abordassem unicamente autoeficácia e *Burnout* docente.

Estudos que envolvam os dois temas em questão: autoeficácia e *Burnout* exclusivamente, tanto em professores do ensino fundamental quanto do ensino superior ainda são escassos, dificultando com isso uma ampliação de trabalhos futuros. Fato este, que demonstra a necessidade de um olhar científico mais robusto para esses profissionais no que diz respeito as suas qualidades pessoais de enfrentamento dos desafios diários de sua função.

Espera-se com esse trabalho, que as lacunas de políticas públicas voltada para a Educação, possa ser mais evidenciada e que no futuro estudos empíricos com docentes de ensino superior também sejam melhor explorados, assim como estudos qualitativos possam ser elencados no intuito até de checagem das

inferências numéricas trazidas e pesquisas interventivas sejam estimuladas para embasar projetos de fortalecimento assim como a criação de programas de apoio para desse modo acolher esses profissionais, fortalecer e reabilitá-los para a permanência na profissão.

REFERÊNCIAS

ARVIDSSON, I. *et al.* Burnout among schoolteachers: quantitative and qualitative results from a follow-up study in southern Sweden. **BMC Public Health**, v. 19, n. 1, p. 1-13, 2019.

AYDOGMUS, M.; SERÇE, H. Testing the mediating role of perceptions of collective effectiveness in the relationship between teachers' perceptions of professional burnout and organizational commitment. **IE Inquiry in Education**, v. 11, n. 2, 2019. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1236182.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2023.

AYDOĞMUŞ, M.; TÜKEL, Y. Testing the mediating role of collective efficacy perceptions on the relationship between teachers perceptions of professional burnout and organizational commitment. **Inquiry in Education**, v. 11, n. 2, p. 1–20, 2019.

BALLANTYNE, J.; RETELL, J. Teaching careers: exploring links between well-being, burnout, self-efficacy and praxis shock. **Frontiers in Psychology**, v. 10, p. 2255, 2020.

BANDURA, A. **Social foundations of thought and action: a social cognitive theory**. Englewood Cliffs, N.J: Prentice-Hall, 1986.

BANDURA, A. **Self-efficacy: the exercise of control**. New York: W.H. Freeman, 1997.

BOTTIANI, J. H.; DURAN, C. A. K.; PAS, E. T.; BRADSHAW, C. P. Teachers stress and burnout in urban middle schools: Associations with job demands, resources, and effective classroom practices.. **Journal of School Psychology**, v. 77, p. 36-51, 2019.

CARLOTTO, M. S.; PALAZZO, L. S. Síndrome de burnout e fatores associados: um estudo epidemiológico com professores. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 22, p. 1017-1026, 2006.

CARLOTTO, M. S. Síndrome de Burnout em professores: prevalência e fatores associados. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 27, n. 4, p. 403–410, dez. 2011.

CARLOTTO, M. S. *et al.* O papel mediador da autoeficácia na relação entre a sobrecarga de trabalho e as dimensões de Burnout em professores. **Psico-USF**, v. 20, p. 13-23, 2015.

CID. Classificação Internacional de Doenças. CID-11. mai. 2021.

COUTO, A. L. **Adoecimento de docentes na educação básica: uma revisão sistemática da literatura**. 127 f. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Pará, Belém, 2018.

COUTO, A. L.; RAMOS, M. F. H.; GARCIA, L. A. Saúde do professor: análise de conteúdo de artigos científicos. **Revista Cocar**, v. 13, n. 27, p. 685-707, 2019.

CASANOVA, D. C. G.; AZZI, R. G. Análise sobre variáveis explicativas da autoeficácia docente. **Educar em Revista**, n. 58, p. 237–252, 2015.

CHANG, H. Estresse e Burnout em professores de EFL: o papel mediador da autoeficácia. **Frontiers in Psychology**, v. 13, p. 880281-880281, 2022.

DAMÁSIO, B. F.; MELO, R. L. P. Sentido de vida, bem-estar psicológico e qualidade de vida em professores escolares. **Paideia**, v. 23, n. 54, p. 73-82, 2013.

DOMÉNECH, B. D. Introducción al síndrome “burnout” en profesores y maestros y su abordaje terapéutico. **Psicología Educativa**, v. 1, n. 1, p. 1-16, 1995.

ESTEVE, J. M. **O mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores**. São Paulo: EDUSC, 1999.

FATHI, J.; GREENIER, V.; DERAKHSHAN, A. Self-efficacy, Reflection, and Burnout among Iranian EFL teachers: the mediating role of emotion regulation. **Journal of Language Teaching Research**, Iranian, v. 9, n. 2, jul, p. 13-37, 2021.

GARCIA L. P.; BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. Investigando o Burnout em professores universitários. **Revista Eletrônica Interação**, Maringá, v. 1, n 1, p. 76-89, 2003.

GARCÍA PADILLA, A. A.; ESCÓRCIA BONIVENTO, C. V.; PEREZ SUAREZ, B. S. Síndrome de Burnout y sentimiento de autoeficacia en profesores universitarios. **Revista de Psicología Educativa: Propósitos y Representaciones**. v. 5 , n. 2, p. 65-126, 2017.

GASPARINI, S. M.; BARRETO, S. M.; ASSUNÇÃO, A. Á. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. **Educação e Pesquisa**, v. 31, n. 2, p. 189-199, 2005.

HARRISON, B. J. Are you destined to burn out? **Fund Raising Management**, v. 30, n. 3, p. 25-27, 1999.

IAOCHITE, R. T. **Teoria social cognitiva e educação física: diálogos com a prática**. São Paulo: CREF, 2018.

KÖKSAL, D. *et al.* The relationship between teachers' written feedback preferences, self-efficacy beliefs and burnout levels. **Journal of Language and Linguistic Studies**, v. 14, n. 4, p. 316-327, 2019.

LAGO, R. R.; CUNHA, B. S.; BORGES, M. F. S. O. Percepção do trabalho docente em uma universidade da região norte do Brasil. **Trabalho, educação e saúde**, v. 13, n. 2, p. 429–450, 2015.

LOPES, A. P.; PONTES, É. A. S. Síndrome de Burnout: um estudo comparativo entre professores das redes pública estadual e particular. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 13, p. 275-281, 2009.

MACHADO, C.; OLIVEIRA, J. M.; MALVEZZI, E. Repercussions of the 2014 national curricular guidelines on the pedagogical projects of new medical schools. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 25, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/icse/2021.v25/e200358/en/>. Acesso em: 26 jun. 2023.

MASLACH, C; JACKSON, S. E. The measurement of experienced burnout. **Journal of organizational behavior**, v. 2, n. 2, p. 99-113, 1981.

MERINO TEJEDOR, E.; LUCAS MANGAS, S. La autoeficacia y la autorregulación como variáveis moderadoras del estrés laboral en docentes de educación primaria. **Universitas Psychologica La Revista**, v. 15, n. 1, p. 205-218, 2016.

NACARATO, A. M.; VARANI, A.; CARVALHO, V. O cotidiano do trabalho docente: palco, bastidores e trabalho invisível abrindo as cortinas. *In*: GERALDI, C. M.; FIORENTINA, G. D.; PEREIRA, M. A. (orgs.). **Cartografias do trabalho docente**. Campinas: Mercado de Letras, 2000, p. 73-104.

NUNES, M. F. O. Funcionamento e desenvolvimento das crenças de auto-eficácia: uma revisão. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 9, n. 1, p. 29-42, 2008.

ORÇAN, M. Examination of self-efficacy and burnout dynamics of preschool teachers in Turkey and the United States. **European Journal of Educational Research**, v. 2, n. 1, p. 25-35, 2013.

PAGE, M. J. *et al.* The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **International journal of surgery**, v. 88, p. 105906, 2021.

PEREIRA, E. C. D. C. S; RAMOS, M. F. H; RAMOS, E. M. L. S. Síndrome de burnout e autoeficácia em professores de educação física. **Revista Brasileira de Educação**, v. 27, 2022.

PEREIRA, E. C. C. S.; RAMOS, M. F. H.; RAMOS, E. M. L. S. Associação entre os níveis de autoeficácia e burnout em professores de educação física. **Práxis educacional**, v. 16, n. 41, p. 543-566, 2020.

PETERS, M. D. J.; GODFREY, C.; MCLNERNEY, P.; MUNN, Z.; TRICCO, A. C.; KHALIL, H. Scoping Reviews. *In*: AROMATARIS, E., MUNN, Z. (eds.). **JBI Manual for Evidence Synthesis**. 2020. Disponível em: <https://jbi-global-wiki.refined.site/space/MANUAL>. Acesso em: 26 jun. 2023.

PIOVEZAN, P. R.; DAL RI, N. M. Flexibilização e Intensificação do trabalho docente no Brasil e em Portugal. **Educação Real**. Porto Alegre, v. 44, n. 2, 2019.

REIS, E. J. F. B. *et al.* Trabalho e distúrbios psíquicos em professores da rede municipal de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 21, n. 5, p. 1480–1490, out. 2005.

SANTOS, I. B. S; VIEIRA, J. S. B. C; ARAÚJO, A. P. G. **Impacto da Síndrome de Burnout em docentes de instituições de ensino superior: uma revisão integrativa**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) - Faculdade Pernambucana de Saúde, Recife, 2022. Disponível em: <https://tcc.fps.edu.br/jspui/bitstream/fpsrepo/1516/1/TCC%20de%20%C3%8Dtal%20Bonif%C3%A1cio.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2023.

SAVAS, A. C; BOZGEYIK, Y.; ESER, I. A Study on the Relationship between Teacher Self Efficacy and Burnout. **European Journal of Educational Research**, v. 3, n. 4, p. 159-166, 2014. Disponível em: <https://www.eu-jer.com/a-study-on-the-relationship-between-teacher-self-efficacy-and-burnout>. Acesso em: 26 jun. 2023.

SKAALVIK, E. M; SKAALVIK, S. Autoeficácia docente e autonomia percebida: relações com engajamento docente, satisfação no trabalho e exaustão emocional. **Psychological Reports**, 114, n. 1, p. 68-77, fev. 2014.

STOEBER, J.; RENNERT, D. Perfectionism in schoolteachers: relations with stress appraisals, coping styles, and burnout. **Anxiety, Stress, & Coping**, v. 21, n. 1, p. 37–53, jan. 2008.

TRICCO, A. C. *et al.* A scoping review on the conduct and reporting of scoping reviews. **BMC medical research methodology**, v. 16, p. 1-10, 2016.

TRICCO, A. C. *et al.* PRISMA extension for scoping reviews (PRISMA-ScR): checklist and explanation. **Annals of internal medicine**, v. 169, n. 7, p. 467-473, 2018.

TSCHANNEN-MORAN, M.; WOOLFOLK, H., A. The differential antecedents of self-efficacy beliefs of novice and experienced teachers. **Teaching and Teacher Education**, n. 23, n. 6, p. 944-956, 2007.

WANG, Yabing; WANG, Yang Yu. A inter-relação entre inteligência emocional, autoeficácia e esgotamento entre professores de línguas estrangeiras: uma revisão meta-analítica. **Fronteiras em Psicologia**, v. 13, p. 913638, 2022.

WHO. World Health Organization. **Primary prevention of mental, neurological and psychosocial disorders**. Canadá: WHO, 2020.

ESTUDO II - FONTES DE AUTOEFICÁCIA E DIMENSÕES DE *BURNOUT* AVALIADOS EM PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL

RESUMO

Fontes de autoeficácia e dimensões de *Burnout* avaliados em professores do ensino fundamental

A autoeficácia, quando discutida na profissão docente, refere-se a confiança do professor em relação ao quanto acredita que pode realizar as tarefas ligadas a lidar com barreiras e obstáculos em sua atividade profissional e favorecer a vivência de níveis satisfatórios de bem-estar no trabalho. A presente pesquisa objetivou investigar a relação entre as crenças de Autoeficácia e a Síndrome de *Burnout* em professores, correlações sociodemográficas com as fontes de autoeficácia e com o *Burnout* assim como as diferenças de médias das escalas utilizadas e sua predição nas dimensões da Síndrome. Contou com participação de 50 professores de escolas públicas e privadas do Ensino Fundamental de uma cidade do interior do oeste paulista e alguns municípios do seu entorno, sendo que 78% da amostra (N = 39) era do sexo feminino. Para coleta de dados realizada no formato *on line*, foram aplicadas a Escala de Fontes de Autoeficácia Docente e o Maslach *Burnout* Inventory (MBI), além de um questionário sociodemográfico. A análise dos dados permitiu averiguar que a média em Realização profissional foi a mais elevada (M=31.74). A exaustão emocional foi a segunda (M=25.26) e a despersonalização foi a mais baixa (M= 6,08). Com relação a autoeficácia a pontuação mais elevada foi a da persuasão social (M=25.4) A análise de correlação mostrou que Despersonalização se correlacionou de modo moderado com Exaustão Emocional (0.561), a Experiência vicária apresentou correlação com a realização profissional (0.307). Notou-se também que os Estados fisiológicos demonstraram correlação com Exaustão emocional (0.518) e com Persuasão Social (0.505). Estas associações entre as fontes de formação das crenças de autoeficácia e dimensões de burnout aqui reveladas entre os estados fisiológicos, apareceram correlacionados positivamente com exaustão emocional e experiência vicária com realização profissional, justificam expectativas de estudos futuros para maior elucidação e com um número mais expressivo de participantes contribuindo desse modo para a criação de projetos fortalecedores de autoeficácia e medidas interventivas para reabilitação dos profissionais acometidos com Burnout.

Palavras-chave: Autoeficácia; Professor; Saúde mental.

1 INTRODUÇÃO

O campo da educação tem sido um dos mais investigados por profissionais de diversas áreas. Alguns ganhos e algumas perdas vêm despertando o interesse do meio acadêmico para uma maior compreensão do contexto educacional e das formas com que os indivíduos envolvidos neste espaço estão sendo atingidos por

fatores que possam estar colaborando tanto para as conquistas quanto para as dificuldades que se apresentam na educação. (ROCHA, 2009; COSTA FILHO, 2014; FATHI, 2021). Dentro desta área muito se tem estudado sobre o profissional docente, devido à importância do seu papel no desenvolvimento da educação e das dificuldades que estes vêm encontrando para a realização do seu trabalho. De acordo com estudos expostos em vários relatórios, o contexto educacional encara dificuldades quanto à obtenção e a conservação do professor em atividade. Diferentes aspectos podem estar colaborando para essa condição, como as questões referentes a salários, os movimentos das políticas educacionais, as condições estruturais e organizacionais dos ambientes educativos. (CARLOTTO, 2015; CASANOVA, AZZI, 2015)

Além das influências burocráticas outras questões também podem estar relacionadas com os problemas, tais como a instabilidade para atuar dentro das suas possibilidades e os aspectos subjetivos dos docentes envolvidos para a elaboração e execução das suas tarefas. Dentre estes aspectos subjetivos um que vem sendo investigado é o construto de autoeficácia, um dos pilares nuclear da Teoria Social Cognitiva de Albert Bandura, que a definiu como a crença que o indivíduo tem na sua capacidade de realizar determinadas tarefas. (PEREIRA; RAMOS; RAMOS, 2022)

As discussões acerca da autoeficácia, a partir da formulação de Bandura, tiveram seu início no ano de 1997 em um artigo do autor denominado *Self-efficacy: Toward a Unifying Theory of Behavioral Change*. Neste trabalho, Bandura diferenciou as chamadas expectativas de eficácia, que é a crença do indivíduo quanto a efetuar certa atividade com sucesso e gerar os resultados esperados; e as expectativas de resultados, que é a avaliação de que um certo comportamento irá acarretar determinado resultado. Com isto, um indivíduo pode avaliar o comportamento que acarretará no resultado desejado, entretanto, se o indivíduo não confiar que é capaz de realizar com sucesso determinada atividade, essa avaliação não influenciará seu comportamento (BANDURA, 1977; NUNES, 2014; IAOCHITE, 2018)

Ressalta-se que a avaliação apropriada que o indivíduo faz sobre sua autoeficácia abrange o julgamento de suas capacidades perante uma ação ou contexto particular a partir de três dimensões: 1) a magnitude que abarca os diversos níveis de dificuldades características da própria ação; 2) a força que envolve

o nível de intensidade que o indivíduo tem sobre sua crença frente os distintos aspectos envolvidos na ação; e 3) a generalidade que refere-se a magnitude das crenças de autoeficácia quando associada a ação mais geral ou específica (BANDURA, 1997; FERREIRA; AZZI, 2010). Esta avaliação subjetiva da autoeficácia se dá a partir de análises sobre as possibilidades de lidar com as mais diversas condições envolvidas em um contexto, ou seja, de acordo com a autoeficácia, não é referente a quantidade de habilidades que o indivíduo possui, mas sim com o que ele analisa ser capaz de fazer com o que tem sobre as diferentes situações.

Bandura (1986,1997) postula ainda que as crenças de autoeficácia se constroem a partir das perspectivas de conhecimentos obtidas em quatro fontes: a experiência direta tem como base a interpretação as próprias realizações do indivíduo, e as vivencias são utilizadas para desenvolver ou amparar suas crenças sobre a capacidade para realizar determinada atividade; a experiência vicária que são adquiridas através da observação e comparação com exemplos sociais, e a análise de que é parecido com o modelo ao realizar uma ação o sujeito também acredita que pode ou não ser capaz de fazer também; persuasão social ou verbal se refere as persuasões sociais recebidas, pois quando outras pessoas expressam confiança na capacidade pessoal do indivíduo, fortalece a crença de autoeficácia; e por último a percepção dos estados físicos e emocionais como ansiedade cansaço, dor, alegria, estresse, bem-estar, entre outros, e a percepção destes estados antes ou durante a atividade pode funcionar como um filtro para o julgamento da autoeficácia.

A Síndrome de *Burnout* é definida como Síndrome do esgotamento profissional, um fenômeno psicossocial relacionado diretamente à situação laboral, associada ao surgimento de problemas psicológicos e físicos, afetando profissionais de diversas áreas, principalmente docentes. A prevenção do *Burnout* no trabalho é um dos maiores desafios atualmente devido à severidade dos sintomas, pois afeta diretamente a capacidade no trabalho gerando grandes custos organizacionais, rotatividade e absenteísmo de pessoal, afetando a produtividade e a qualidade do trabalho. (FERREIRA, 2011; CARLOTO, 2015).

Na perspectiva de Garcia (2003), professores em *Burnout* sentem-se emocional e fisicamente exaustos, estão frequentemente irritados, sendo que estes sentimentos podem levá-los a sintomas psicossomáticos como distúrbios do sono e

dores de cabeça. Alguns estudos de Codo (1999) também destacam o cansaço intenso e os distúrbios do sono como sintomas decorrentes do *Burnout*. Levando em consideração a sintomatologia da Síndrome de *Burnout*, Codo e Gazzotti (2002) afirmam que os principais sintomas manifestados são dores de cabeça, dores nas costas, impaciência e cansaço intenso. Estes resultados são corroborados pela pesquisa de Trindade e Cosme (2010), no qual os sintomas emocionais e comportamentais mais indicados pelos docentes afetados por *Burnout* foram a impaciência e o desânimo tal qual os sintomas físicos, como problemas musculares e de coluna e cansaço constante e intenso. Atualmente já temos uma visão mais ampla destacada na CID-11 de 2021, que descreve com mais detalhes esses resultados do estresse crônico laboral na Síndrome de Burnout: 1) Sentimentos de exaustão ou esgotamento de energia: 2) Aumento do distanciamento mental do próprio trabalho ou sentimento de negativismo, cinismo, mas relacionado a sua atividade laborativa.; 3) Redução da eficácia profissional.

Vale ressaltar que a autopercepção de eficácia contribui na criação de estratégias de enfrentamento da Síndrome de *Burnout*, visto que o fortalecimento das crenças de autoeficácia pode ser um poderoso antídoto contra o *Burnout*, devido o seu papel no fortalecimento das estratégias de enfrentamento. Para este estudo serão trazidas discussões encontradas nas produções que buscaram associar a autoeficácia com a Síndrome de *Burnout*, onde a autoeficácia pode ser considerada como preditor do *Burnout*. Considera-se fundamental a descrição de estudos que corroboram estes resultados, além de apontamentos de situações contextuais do trabalho docente que indiquem desvalorização da profissão.

Há, portanto, de acordo com as contribuições teóricas aqui tecidas, a relevância no desenvolvimento de estudos sobre autoeficácia relacionando-os com o *Burnout* no contexto educacional, especificamente com os docentes, devido à baixa incidência de trabalhos na área. Dessa forma, este estudo veio com o intuito de ampliação de novos conhecimentos e validação de resultados acerca da hipótese de que as crenças disfuncionais de Autoeficácia podem potencializar os sintomas da Síndrome de *Burnout* em professores provocando adoecimento e comprometimento do desempenho.

Nessa direção Bernardini (2017) investigou as possíveis correlações entre as crenças de Autoeficácia e a Síndrome de *Burnout* em professores do ensino superior, verificou a prevalência de *Burnout* entre os participantes e assim como

averiguou as associações entre a existência de *Burnout* e a percepção da Autoeficácia com características sociodemográficas e sintomas físicos, comportamentais e emocionais. A amostra foi de 356 participantes e foram utilizados dois instrumentos para medição dos construtos em questão: a Escala de Autoeficácia do Professor nas dimensões de Intencionalidade da Ação e Manejo de Classe, e o *MBI - Maslach Burnout Inventory* (MASLACH, 1986), a partir das dimensões Exaustão Emocional, Despersonalização e Realização Profissional. Para a análise dos dados foram aplicadas análises descritivas assim como medidas estatísticas de correlação e associações.

Os resultados indicaram a prevalência da Síndrome de *Burnout* em 41,6% dos docentes, afetando em maior proporção as mulheres e docentes com menor escolaridade, refletindo diretamente no aumento de afastamento do trabalho por doença, visto que professores com prevalência de *Burnout* apresentavam maior cansaço, distúrbios do sono, dores de cabeça e dores musculares no pescoço, ombro e dorso, assim como maior incapacidade de relaxar, além de demonstrarem desânimo, impaciência e irritação. Apesar das médias referentes a autoeficácia não terem sido baixas entre os participantes, foram encontradas correlações entre cansaço intenso, distúrbios do sono com a percepção da Autoeficácia, ou seja, quanto menor a autoeficácia percebida, maior a prevalência destes sintomas. Foi possível confirmar associações significativas entre a presença de *Burnout* e a Autoeficácia, assim como correlações inversas moderadas entre a Autoeficácia docente e *Burnout*, indicando que quanto menor a autoeficácia percebida, maior a propensão ao *Burnout*. (BERNARDINI, 2017).

Considera-se o fortalecimento das crenças de autoeficácia como uma possibilidade de diminuir a incidência dos sintomas de *Burnout* nestes docentes. Verificou-se que cansaço intenso, distúrbios do sono e desânimo estão relacionados com a percepção da Autoeficácia, ou seja, quanto menor a autoeficácia percebida, maior a prevalência destes sintomas, sendo que ao se fortalecerem as crença percebe-se uma diminuição nos sintomas associados. A partir dos apontamentos listados, delimitou-se o objetivo deste estudo, a saber, investigar as possíveis correlações entre as crenças de Autoeficácia e a Síndrome de *Burnout* em professores de escolas públicas e privadas do Ensino Fundamental de um município do interior do oeste paulista assim como cidades do entorno.

2 MÉTODO

Tratou-se de um estudo correlacional de abordagem quantitativa na modalidade descritiva e inferencial. Quanto à temporalidade classifica-se como uma investigação de recorte transversal, que buscou avaliar o fenômeno em um determinado intervalo de tempo, recortando-o decompondo-o em sua análise. (COZBY, 2003).

2.1 Participantes

Como critérios de inclusão para o estudo, os professores selecionados teriam que estar lecionando disciplinas curriculares no Ensino Fundamental, no momento da pesquisa. As disciplinas lecionadas deveriam fazer parte dos níveis I ou II do Ensino Fundamental do estado de São Paulo.

Como critérios de exclusão foi utilizado a recusa de participação por parte do docente, por quais quer motivo, a não concordância com o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE); não responder na totalidade os questionários da pesquisa; não estar regularmente contratado na escola no momento do estudo. Não haverá limitações de gênero, idade ou tempo de experiência na docência do Ensino Fundamental.

A amostra contou com 50 professores do ensino fundamental de escolas públicas e privadas sendo 23 (46%) de uma cidade do interior do oeste paulista e 27 (54%) de municípios do entorno. O sexo feminino contemplou com 78% da amostra (N = 39); 68% (N = 34) da amostra tinha pelo menos um filho; 54% (N = 27) casados, 22% (N = 11) divorciados, 24% (N = 12) Solteiros e 76% (N = 38) era da cor “branca”, 22% (N = 11) “parda” e apenas um (2%) “Negra”. Quanto à escolaridade, 32% (N = 16) apresentavam ensino superior completo, 18% (N = 9) mestrado e 50% (N = 25) pós-graduação/especialização.

2.2 Instrumentos

Questionário Sociodemográfico: composto por 24 questões autoaplicáveis, das quais 6 são referentes a dados pessoais, 10 de informações profissionais e 8 que

envolvem questões sobre bem-estar e saúde dos profissionais que forem selecionados para participar do estudo. (APÊNDICE)

MBI - Maslach Burnout Inventory (1986): forma ED-professores, que apresenta tradução para a língua portuguesa validade por Benevides-Pereira (2012) e que é um dos instrumentos mais usados mundialmente para o levantamento de sintomas de Burnout. Esse inventário é auto aplicado e totaliza 22 itens. Ele avalia como o sujeito vivência o trabalho de acordo com três dimensões estabelecidas pelo Modelo de Maslach: Exaustão emocional, Realização Profissional e Despersonalização. De seus 22 itens, 9 são relativos à dimensão Exaustão Emocional (EE) (itens de 1-9), Despersonalização (DE) (itens 10-15) e à Realização Profissional (RP) (itens de 16-22). Os itens indicam a frequência das respostas, numa escala de pontuação que varia de 1 a 7, indo do “0” com “nunca” a “6” como “todos os dias”. Considera-se como indicadores de Burnout uma pessoa que se encontre com EE e DE, associadas a baixa RP.

EFAED - Escala de fontes de Autoeficácia de Docentes: (IAOCHITE; AZZI, 2012). Composta por 16 itens que abrangem um contínuo de 1 (totalmente falso) a 6 (totalmente verdadeiro), distribuídos em quatro subescalas representantes das fontes de constituição de autoeficácia identificadas por Bandura: experiência direta, composta por 3 itens (5,12 e 13); experiência vicária, composta por 3 itens (1,2 e 6); persuasão social, composta por 5 itens (3,10,11,14 e 15); e estados fisiológicos e afetivos, composta por 5 itens (4,7,8,9 e16). (ANEXO A)

2.3 Procedimento de coleta de dados

Está em consonância com as questões éticas em pesquisas que envolvem seres humanos no Brasil, propostas pela resolução 510/2016 (BRASIL, 2016) e foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) para aprovação, com número de CAAE:61022922.8.0000.5515. Para coletar os dados necessários foi desenvolvido um formulário na plataforma do Google Forms. Neste esteve incluído o questionário sociodemográfico, Termo de Consentimento e os instrumentos (Escala de fontes de Autoeficácia de Docentes-EFAED e o MBI-Maslach Burnout Inventory (MASLACH, 1986), forma ED-professores). Os participantes por meio de um link

receberam as informações a respeito dos objetivos deste estudo, e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Apenas após aceitarem o termo de consentimento foi que se deu continuidade a participação nesta pesquisa. A coleta dos dados ocorreu exclusivamente de forma online por meio de divulgação em snowball de link do formulário pelo Google Forms via utilização das redes sociais online, bem como, contato via correio eletrônico (e-mail) com as instituições de ensino brasileiras participantes.

2.4 Procedimento de análise dos dados

A análise de dados foi realizada no *Software JASP* (TEAM, 2022). Foram geradas estatísticas descritivas, em seguida foi gerado a correlação de *Pearson*, regressão linear múltipla, essa implementada pelo método de entrada *Backward* e foi realizada uma Análise de Variância (ANOVA) (FIELD, 2012)

3 RESULTADOS

Inicialmente serão apresentadas estatísticas descritivas referentes as médias e desvio-padrão dos resultados coletados na escala de fontes de autoeficácia e no inventário de *burnout*. A Tabela 1 contém as médias, desvios padrões e o teste de normalidade de Shapiro-Wilk dos instrumentos aplicados na amostra. Como apenas 3 instrumentos apresentaram uma distribuição normal pelo teste de Shapiro-Wilk as análises foram implementadas do processo de *Bootstrap* (*bias corrected and accelerated* 100 reamostragens) com o objetivo de corrigir desvios de distribuição e gerar intervalos de confiança mais precisos nas análises que possuem como pré-requisitos a normalidade de distribuição (FIELD, 2012; HAUKOOS; LEWIS, 2005).

Tabela 1 – Estatísticas descritivas, média, desvio padrão e teste de Shapiro-Wilk

	Média	Desvio-padrão	Shapiro-Wilk	
			W	p
Exaustão emocional	25.26	11.35	0.971	0.249
Realização profissional	31.74	6.50	0.978	0.488
Despersonalização	6.08	5.19	0.905	< .001
Experiência direta	14.64	2.19	0.934	0.008
Experiência vicária	14.82	2.65	0.923	0.003
Persuasão social	25.40	3.60	0.927	0.004
Estados fisiológicos e Afetivos	18.02	7.37	0.954	0.050

Fonte: A autora.

A amostra analisada apresentou como maior média a Realização profissional com uma pontuação de 31.74. A exaustão emocional atingiu uma mediana de 25.26 pontos, porém a despersonalização foi de 6,08 demonstrando desse modo que não houve dados que demonstrassem as características esperadas no *Burnout* nessa população.

Com relação a autoeficácia a pontuação que mais se destacou foi a da persuasão social com 25.40. Um dado que chamou a atenção na amostragem foi que após a persuasão social os estados fisiológicos e afetivos tiveram um índice de 18.02. Após essa análise, levantou-se a possibilidade de existir então uma associação de exaustão emocional que justificasse a pontuação atingida nos estados Fisiológicos nesses professores.

A Tabela 2 apresenta a correlação de Pearson entre os instrumentos, realizada a fim de verificar em que medida os instrumentos se correlacionam.

Tabela 2 – Matriz de correlação de Pearson entre os instrumentos

	1	2	3	4	5	6
1 -Exaustão emocional	—					
2 - Realização profissional	-0.160	—				

continua

Tabela 2 – Matriz de correlação de Pearson entre os instrumentos

	conclusão					
	1	2	3	4	5	6
3 – Despersonalizaçã o	0.561 ***	-0.165	—			
4 - Experiência direta	0.134	-0.047	0.221	—		
5 - Experiência vicária	-0.056	0.307 *	-0.211	0.360 *	—	
6 - Persuasão social	0.210	0.169	-0.086	0.391 **	0.558 ***	—
7 - Estados fisiológicos e Afetivos	0.518 ***	-0.221	0.214	0.383 **	0.220	0.505 ***

Fonte: A autora.

Nota. * $p < .05$, ** $p < .01$, *** $p < .001$

Através da correlação de Pearson, nota-se que Despersonalização se correlacionou de modo moderado com Exaustão Emocional (0.561), a Experiência vicária apresentou correlação positiva com a realização profissional (0.307). Notou-se também que os Estados fisiológicos demonstraram uma correlação moderada com Exaustão emocional (0.518) e com Persuasão Social (0.505);

Foram construídos 3 modelos de regressão linear, um para cada dimensão de *Burnout*, Exaustão emocional [F (1, 48) = 17,567, $p < 0,001$; $r^2 = 0,253$], Realização profissional [F (2, 47) = 5,230, $p < 0,01$; $r^2 = 0,182$] e Despersonalização [F (2, 47) = 4,018, $p < 0,05$; $r^2 = 0,146$], na intenção de analisar se essas fontes de crenças de autoeficácia (Experiências diretas, Experiências vicárias, Persuasão social e Estados Fisiológicos) poderiam predizer ou associar com cada uma das dimensões de *Burnout*. Os coeficientes das regressões são apresentados na tabela 3. na intenção de analisar se essas dimensões poderiam predizer ou associar com cada uma das quatro fontes de crenças de autoeficácia (Experiências diretas, Experiências vicárias, Persuasão social e Estados Fisiológicos).

Tabela 3 - Coeficientes dos modelos de regressão linear múltipla

		Beta não padronizado	Erro padrão	Beta padronizado	t	p
Modelo 1 - Exaustão emocional						
	Intercepto	10.902	3.696		2.950	0.005
	Estados fisiológicos e Afetivos	0.797	0.190	0.518	4.191	< .001
Modelo 2 - Realização profissional						
	Intercepto	22.994	4.974		4.623	< .001
	Experiência vicária	0.915	0.331	0.374	2.766	0.008
	Estados fisiológicos e Afetivos	-0.267	0.119	-0.303	-	2.244 0.030
Modelo 3 - Despersonalização						
	Intercepto	3.910	5.289		0.739	0.463
	Experiência direta	0.809	0.342	0.342	2.365	0.022
	Experiência vicária	-0.653	0.282	-0.334	-	2.310 0.025

Fonte: A autora.

Por fim foram testados diversos modelos para diferenças de médias, o único estatisticamente significativo ($p < 0,05$) foi a diferença de média de exaustão emocional e Grau de escolaridade [Teste de Levene (2, 47) = 1,078, $p = 0,348$; F (2, 47) = 4,889, $p < 0,05$; $\eta^2 = 0,172$].

O post-hoc de Tuckey demonstrou que aqueles com mestrado (Média $M_{\text{Mestrado}} = 35$, DP = 10,247) pontuaram estatisticamente significativo a mais que aqueles com pós-graduação/especialização [Média $p_{\text{ós-graduação/especialização}} = 22,280$, DP = 11,013; Diferença de média = +12,917, $p < 0,01$, D de Cohen = 1,207; IC (95%) = 2,449 – 19,882] e marginalmente significativo que aqueles que apresentavam apenas o ensino superior [Média $e_{\text{nsino superior}} = 24,438$, DP = 9,906 ; Diferença de média = 10,326, $p = 0,052$, D de Cohen = 1,002; IC (95%) = -1,370 – 18,693].

4 DISCUSSÃO

As médias referentes as dimensões de *burnout* dos professores deste estudo mostraram-se mais elevada para realização profissional e mais rebaixadas para despersonalização. Em direção contrária, no estudo de Bernardini (2017), entre os professores pesquisados, 25,3% apresentaram alta Exaustão Emocional, estando emocionalmente esgotados e drenados pelo seu trabalho, com a sensação de estarem exauridos e usados no final de um dia de trabalho, como se estivessem com a "corda para arrebentar" por considerarem que estão trabalhando muito duro.

Analogamente aos estudos de Bernardini (2017) os estudos realizados por Savas, Bozgeyik e Eser (2014) foram analisados 163 professores de ensino fundamental e médio da Turquia, correlacionando autoeficácia docente e Síndrome de *Burnout*. Após aplicação das escalas e análises, os dados indicaram que a autoeficácia do professor previu o *burnout* negativamente, ou seja, professores que apresentaram níveis adequados de autoeficácia, apresentavam também níveis baixos de *Burnout*.

Enquanto nesse estudo o número de docentes com baixa despersonalização foi reduzido, no estudo de Bernardini (2017) um total de 69,1% dos docentes participantes obteve com médias baixas, apresentando respostas impessoais no trato com os alunos, tratando-os como objetos e assim tornando-se mais insensíveis com as pessoas, levando a crer que o trabalho o está endurecendo emocionalmente por se importarem cada vez menos com o que acontece com algum aluno.

Quanto à Realização Profissional os professores deste estudo obtiveram as médias mais elevadas, demonstrando ter sentimentos positivos relacionados ao seu nível de capacidade e sucessos que podem ser alcançados no trabalho com os alunos. Estes professores, parecem não ter dificuldade de influenciar positivamente a vida de outras pessoas através do seu trabalho, e conseguem criar uma atmosfera favorável com seus alunos como também foi constatado no estudo de Chang (2022) onde os professores conseguiram influenciar fatores positivos com alunos em sala de aula.

No tocante as médias encontradas em cada fonte de formação de crenças de autoeficácia, a pontuação que mais se destacou foi a da persuasão social, seguida de estados fisiológicos e afetivos. Com a mesma intenção, de conhecer o perfil de professores sobre as fontes de formação das crenças, observando-se as

médias das respostas dos participantes do estudo de Bernardini (2017) nos fatores representativos das fontes de formação de autoeficácia, constata-se que foi encontrada menor média nas Experiências Diretas (M=14,6) e maior média na fonte de Persuasão Social (M=25,6). Isso revela que para os professores da amostra, entre as quatro fontes, importa mais o feedback que recebem em relação ao seu trabalho quando se referem a percepção da autoeficácia do que as experiências vivenciadas, fato novamente constado por Chang (2022) através de *feedback* dos alunos.

A fonte Persuasão Social/Verbal indica que os professores participantes da pesquisa compreendem que sua percepção de autoeficácia é aumentada quando são elogiados por seus alunos e por outros profissionais que admiram. No caso dos participantes do estudo de Costa Filho (2014), percebe-se, em seus relatos, que sua autoavaliação é baseada nos *feedbacks* e participação dos alunos, denotando que os alunos têm grande influência na percepção de capacidade dos professores.

Em um trabalho de meta-análise com a participação de 42 amostras independentes com as experiências de 5.665 professores, realizada por Wang e Wang (2022) onde realizou-se uma síntese quantitativa da inter-relação entre a inteligência emocional, autoeficácia e o Burnout em professores de língua estrangeira, verificaram-se correlações moderadas e grandes entre esses três constructos concluindo a importância do estado emocional dos professores uma vez que isso é refletido dentro da sala de aula e no processo ensino aprendizagem dos alunos.

A partir de Indicadores Fisiológicos é possível predizer, de acordo com as reações físicas e emocionais, fatores que sugerem julgamentos quanto à própria capacidade, confiança, força e vulnerabilidade diante de situações desafiadoras. Como ressalta Rocha (2009), os estados fisiológicos influenciam o julgamento que as pessoas fazem de suas próprias capacidades, ou seja, atuam na determinação da sua autoeficácia pessoal, já que estados emocionais, psicológicos e fisiológicos positivos aumentam a autoeficácia percebida, ao contrário de estados negativos, que reduzem a sua autoeficácia. Importante destacar que as fontes não operam separadamente e de forma independente.

As análises baseadas em *Pearson* deste estudo, apontaram algumas correlações entre os instrumentos. Estados fisiológicos se correlacionou positivamente com exaustão emocional. Assim como Experiência vicária com

Realização profissional. Já foi demonstrado em trabalhos anteriores (PEREIRA; RAMOS; RAMOS, 2020) que a alta autoeficácia docente foi capaz de se relacionar com média despersonalização e média e alta realização pessoal assim como média exaustão emocional.

Quando realizado a regressão, algumas variáveis que não se correlacionavam estatisticamente significativa ($p > 0,05$) passaram a impactar de maneira estatisticamente significativa ($p < 0,05$) nas dimensões do *Burnout*, por exemplo: Realização profissional com estados Fisiológico e Afetivos e Despersonalização com experiência direta e vicária. Esse fenômeno se deve ao fato que na regressão, em relação à correlação, para a construção do modelo é levado em consideração a correlação parcial entre as variáveis independentes, ou seja, é levado em consideração a importância de analisa-las em conjunto (FIELD, 2012).

Exaustão emocional foi impactada, de forma estatisticamente significativa ($p < 0,05$), pela Estados fisiológicos e afetivos (Beta padronizado = 0,518, $r^2 = 0,253$), sendo essa predição considerada intermediária (LENHARD; LENHARD, 2017). Além disso, também foi impactado pelo grau de escolaridade, com destaque para os professores que possuíam mestrado que apresentaram maiores pontuações, o tamanho do efeito da anova é moderado (LENHARD; LENHARD, 2017).

Novamente trabalhos tem demonstrado que ocorre um impacto importante de autoeficácia nas dimensões de *burnout* alertando para a necessidade de projetos que fortaleçam essas características não somente no início da profissão como também durante os anos de trabalho (Monteiro, Inácio;2015). Realização profissional foi impactada pela Experiência vicária (Beta padronizado = 0,374) e Estados fisiológicos e afetivos (Beta padronizado = -0,303). O aumento do estado fisiológico - > Diminui a realização profissional e pôr fim a despersonalização é impactada pela Experiência Direta (Beta padronizado = 0,342) e pela Experiência vicária Beta padronizado (-0,334).

5 CONCLUSÃO

Os resultados obtidos com a aplicação das escalas do presente estudo indicam a não prevalência de indicadores de *burnout* entre os professores participantes. Apesar disso, associações entre as fontes de formação das crenças de autoeficácia e dimensões de burnout foram reveladas. Os estados fisiológicos,

por exemplo, apareceram correlacionados positivamente com exaustão emocional. Da mesma forma, experiência vicária com realização profissional. Tais achados justificam os apontamentos de estudos futuros com um número mais expressivo de participantes.

Espera-se por tanto compartilhar novas informações que possam contribuir em um futuro próximo com a motivação de criação de projetos não somente fortalecedores da autoeficácia como também reabilitadores e acolhedores daqueles profissionais com algum grau de acometimento de *Burnout*, no intuito de promover sua reabilitação e retorno o mais precoce possível ao trabalho.

Ressalta-se por fim o reconhecimento do papel do professor como agente transformador na educação, visto que ele é peça fundamental para que se possa alcançar um ensino de qualidade, sendo, portanto, merecedor de todo nosso respeito, principalmente ao reconhecer que muitas vezes está refém de condições de trabalho precárias, além de pertencer a sistema escolar perverso que o adocece, visto que a valorização da profissão docente é uma responsabilidade de toda a sociedade.

REFERÊNCIAS

BANDURA, A. Self-efficacy: toward a unifying theory of behavioral change. **Psychological Review**, v. 84, p. 191-215, 1977.

BANDURA, A. **Social foundations of thought and action: a social cognitive theory**. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall, 1986.

BANDURA, A. **Self-efficacy: the exercise of control**. New York: W. H. Freeman, 1997.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução no 510, de 7 de abril de 2016. Trata sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em ciências humanas e sociais. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 24 maio 2016.

BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T . Considerações sobre a síndrome de burnout e seu impacto no ensino. **Boletim de psicologia**, v. 62, n. 137, pág. 155-168, 2012.

BERNARDINI, P. **Estudo correlacional sobre autoeficácia e *Burnout* no trabalho docente no Ensino Superior**. 2017. Dissertação de Mestrado. (Mestrado em Educação) - Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, 2017.

CARLOTTO, M. S. *et al.* O papel mediador da autoeficácia na relação entre a sobrecarga de trabalho e as dimensões de Burnout em professores. **Psico-usf**, v. 20, p. 13-23, 2015.

CASANOVA, D. C. G.; AZZI, R. G. Análise sobre variáveis explicativas da autoeficácia docente. **Educar em Revista**, n. 58, p. 237–252, out. /dez., 2015.

CHANG, H. Stress and Burnout in EFL teachers: the mediator role of self-efficacy. **Frontiers in Psychology**, v.13, abr., 2022.

COSTA FILHO, R. A. **Professores iniciantes de educação física: discussões a partir das fontes de autoeficácia docente**. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, Brasil. 2014.

CODO, W. **Educação: carinho e trabalho**. Petrópolis: Vozes, 1999.

CODO, W.; GAZZOTTI, A. A. **Laboratório de psicologia do trabalho**. Brasília: Universidade de Brasília, 2002.

COZBY, P. **Métodos de pesquisa em ciências do comportamento**. São Paulo: Atlas, 2003.

FATHI, J.; GREENIER, V.; DERAKHSHAN, A. Self-efficacy, Reflection, and Burnout among Iranian EFL Teachers: The Mediating Role of Emotion Regulation. **Journal of Language Teaching Research**, Iranian, v. 9, n. 2, p. 13-37, jul. 2021.

FERREIRA, M. **Educação, formação e profissionalização docente no Brasil e no Timor-Leste**. 2011. 112 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2011.

FERREIRA, L. C. M.; AZZI, R. G. Docência, burnout e considerações da teoria da auto-eficácia. **Psicologia Ensino & Formação**, v. 1, n. 2, p. 23-34, 2010.

FIELD, A. **Discovering statistics using R**. London, England: SAGE Publications, 2012.

GARCIA, L. P. *et al.* Investigando o *Burnout* em Professores Universitários. **Revista Eletrônica InterAção Psy**, v. 1, n. 1, p. 76-89, ago. 2003.

HAUKOOS, J. S.; LEWIS, R. J. Advanced statistics: bootstrapping confidence intervals for statistics with "difficult" distributions. **Academic Emergency Medicine**, v. 12, n. 4, p. 360-365, apr. 2005.

IAOCHITE, R. T.; AZZI, R. G. Escala de fontes de autoeficácia docente: estudo exploratório com professores de Educação Física. **Psicologia Argumento**, v. 30, n. 71, p. 659-669, 2012.

IAOCHITE, R. T. **Teoria social cognitiva e educação física: diálogos com a prática**. São Paulo, CREF/SP, 2018.

LENHARD, W.; LENHARD, A. **Computation of Effect Sizes**. 2017.

MASLACH, Christina; JACKSON, Susan E. MBI: Maslach Burnout Inventory; manual research edition. **University of California, Palo Alto, CA**, 1986.

MBI - Maslach Burnout Inventory

NUNES, N. C. R. Uma abordagem pedagógica para a teoria das inteligências múltiplas. **Administração: Ensino E Pesquisa**, v. 15, n. 4, p. 861-879, 2014.

PEREIRA, E. C. D. C. S.; RAMOS, M. F. H.; RAMOS, E. M. L. S. Síndrome de burnout e autoeficácia em professores de educação física. **Revista Brasileira de Educação**, v. 27, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/KTCKF9PcmYJt9Vyms7nc6P/>. Acesso em: 27 jun. 2023.

PEREIRA, E. C. C. S.; RAMOS, M. F. H.; RAMOS, E. M. L. S. Asociación entre niveles de autoeficacia y burnout en profesores de educación física. **Revista Práxis Educacional**, v. 16, n. 41, p. 543-566, 2020. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/6520>. Acesso em: 01 jun. 2023.

ROCHA, M. S. A. **Autoeficacia docente no ensino superior**. 2009. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

SAVAS, A. C; BOZGEYIK, Y.; ESER, I. A Study on the Relationship between Teacher Self Efficacy and Burnout. **European Journal of Educational Research**, v. 3, n. 4, p. 159-166, 2014. Disponível em: <https://www.eu-jer.com/a-study-on-the-relationship-between-teacher-self-efficacy-and-burnout>. Acesso em: 26 jun. 2023.

TEAM, J. **JASP**. Versão 0.16.3. 2022.

TRINDADE, R.; COSME, A. **Escola, educação e aprendizagem: desafios e respostas pedagógicas**. Rio de Janeiro: WAK editora, 2010.

WANG, Y.; WANG, Y. The interrelationship between emotional intelligence, self-efficacy, and burnout among foreign language teachers: a meta-analytic review. **Frontiers in Psychology**, v. 13, 2022.

CONSIDERAÇÕES FINAIS DA DISSERTAÇÃO

Este trabalho teve como objetivo investigar as fontes de formação de crenças de autoeficácia de professores (experiências diretas, experiências vicárias, persuasão social e estados fisiológicos) e suas possíveis associações com as dimensões da Síndrome de *Burnout* (exaustão emocional, realização profissional e despersonalização). Além disso, também propôs avaliar correlações entre variáveis sociodemográficas, as fontes de autoeficácia e as dimensões da síndrome, diferenças de médias das escalas aplicadas, assim como a predição das fontes nos escores de *Burnout* dos professores do Ensino Fundamental de escolas públicas e privadas de um município no interior da região oeste do estado de São Paulo e cidades vizinhas próximas. Para isso foram realizados dois estudos no intuito de averiguar o conhecimento que ocorre na literatura através de uma revisão de escopo que interligasse os assuntos Autoeficácia e Burnout docente e um segundo estudo que avaliasse uma amostra de docentes na região em relação aos seus aspectos sociodemográficos mas também com relação a suas crenças de autoeficácia e síndrome de Burnout utilizando para isso as escalas de formação de fontes de autoeficácia para docentes e o MBI (Maslach Burnout Inventory). Desse modo, serão apresentados os conhecimentos literários encontrados, as médias das crenças de formação de autoeficácia e das dimensões de Burnout encontradas assim como as correlações verificadas e apontamentos para investigações futuras.

A principal base teórica da pesquisa foi fundamentada pela Teoria Social Cognitiva de Albert Bandura (psicólogo canadense), que tem como conceito de autoeficácia docente aquela crença que o professor acredita ter sobre sua capacidade laboral independente dele possuir ou não tal conhecimento. Tais crenças são alicerçadas em quatro fontes sendo elas as experiências diretas que espelham o conhecimento adquirido pelo docente através de seus estudos e práticas diárias; as experiências vicárias representada pelo conhecimento adquirido através da observação de seus mestres e ou colegas de profissão atuando; persuasão social aquelas obtidas através do retorno provenientes de suas atitudes laborais sendo estes feitos por seus superiores ou por seus alunos e por últimos os estados fisiológicos que são representados por sensações de ansiedade, medo,

angústia, sintomas como taquicardia, sudorese ou realização e confiança durante sua prática no trabalho.

O Burnout docente seria caracterizado por uma sensação de colapso emocional relacionado ao trabalho desses profissionais. A síndrome está categorizada em três dimensões: 1) exaustão emocional mostrando que o professor se sente fadigado e incapaz de lidar com as situações que antes tinha a capacidade de resolver em seu local de trabalho; 2) Despersonalização: demonstra uma atitude de cinismo do professor em relação ao seu relacionamento interpessoal, como se houvesse uma “coisificação” da relação com alunos, colegas de profissão ou superiores; 3) Baixa realização profissional: quando o professor não sente mais prazer em seus afazeres docentes, não se acha mais apto e não encontra ferramentas para reverter tal situação.

Este trabalho identificou que a literatura ainda apresenta de modo escasso estudos que visam correlacionar Autoeficácia com Burnout docente exclusivamente, porém quando pesquisados as avaliações mostram que docentes estão ficando adoecidos pela sobrecarga laboral e cobranças frequentes de objetivos e com isso o índice de afastamento do trabalho, faltas frequentes e pouco recursos que reestabeleçam esses profissionais estão sendo encontrados do mesmo modo que pouco entendimentos para as situações enfrentadas por esse público, provocando desse modo um impacto na educação como um todo.

O estudo I mostrou através de artigos de literaturas sobre o assunto, que em vários países, as crenças de autoeficácia podem funcionar como um antídoto para a Síndrome de Burnout. Ambientes que mantêm um bom relacionamento e troca de informações entre as equipes de trabalho, assim como o fortalecimento de feedback adequado tanto por parte de superiores quanto de discentes tem ajudado a criação de um espaço de maior conforto e compartilhamento de conhecimento dentro das escolas. Professores com crenças de autoeficácia mais fortalecidas experimentaram menos as dimensões de Burnout e tiveram conseqüentemente um feedback positivo tanto de seus alunos quanto de seus supervisores promovendo desse modo uma melhor educação e uma tolerância ampliada ao local de trabalho.

Avaliando-se as médias encontradas na amostra analisada, verificou-se que esses professores não apresentaram todos os indicativos de *Burnout*, pois mostram uma boa realização profissional, porém a exaustão emocional foi a segunda média encontrada seguida da despersonalização que foi a mais baixa. Com relação as

fontes de formação de crenças de autoeficácia, a pontuação mais elevada foi a persuasão social, indicando que esses professores compreendem melhor sua percepção de autoeficácia quando são elogiados por seus alunos ou por outros profissionais ou superiores. A segunda média obtida nas avaliações das fontes das crenças, foram os estados fisiológicos, fato este que sugerem julgamentos indecisos quantos suas próprias capacidades frente às situações desafiadores.

A análise das correlações realizadas no estudo mostrou que os estados fisiológicos se correlacionaram positivamente com exaustão emocional e a experiência vicária com a realização profissional. Os professores que possuíam mestrado apresentaram as maiores pontuações na exaustão emocional. Já foi demonstrado em trabalhos anteriores que a alta autoeficácia docente foi capaz de se relacionar com média despersonalização e média e alta realização pessoal assim com média exaustão emocional. Isso nos leva também a projetar um olhar mais amplo nas questões subjetivas dos professores, procurando desse modo compreender o leque de correlações que podem estar interligadas e com isso objetivarmos um cuidado mais amplo com todo o ambiente laboral e humano das escolas.

Teve como limitação desse estudo o encontro de trabalhos que não apresentavam sua divulgação de modo aberto na internet, como mencionado anteriormente, a dificuldade de encontrar trabalhos que relacionassem apenas a autoeficácia com o *burnout* docente, assim como na pesquisa empírica um número reduzido de participantes.

Contudo, ficou exposto a importância da influência positiva da autoeficácia no enfraquecimento ou mesmo prevenção da Síndrome de Burnout docente, e a necessidade de ampliação com estudos mais específicos envolvendo as duas entidades estudadas, assim como pesquisas interventivas e qualitativas que corroborem os achados estatísticos demonstrados até o momento não só por esse estudo, mas por todos aqueles que se propuseram a expressar. Espera-se que esse trabalho possa também ser mais um estimulador de projetos fortalecedores das crenças de autoeficácia docentes e também de programas que acolham e reabilitem esses profissionais acometidos, para que os mesmos se encontrem aptos ao retorno às salas de aula e a educação não somente no nosso país mas como um todo seja melhorada e ampliada cada vez mais.

APENDICE - QUESTIONÁRIO DE PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E SAÚDE

O questionário abaixo tem fins acadêmicos, e visa a coleta de informações para o Projeto de Mestrado sob o título "Fontes de formação de crenças de autoeficácia no trabalho de professores do ensino fundamental: associações com as dimensões de Burnout". Este questionário é uma peça fundamental deste estudo. Para tal, gostaria de pedir a colaboração para o preenchimento, de forma que esse estudo seja possível de ser realizado.

Todos os dados obtidos a partir deste questionário são anônimos e confidenciais.

A todos os participantes agradeço a sua colaboração.

Data da Aplicação ___/___/___

DADOS PESSOAIS

1) Sexo

() masculino

() feminino

2) Faixa etária

() de 20 a 30 anos

() de 31 a 40 anos

() de 41 a 50 anos

() de 51 a 60 anos

() a partir de 61 anos

3) Estado civil

() solteiro(a)

() casado(a)

() divorciado(a)

() viúvo(a)

() outros _____

4) Tem filhos?

() sim – Quantos? ()1 ()2 ()3 ()mais de 3

() não

5) Definição da cor (classificação usada pelo IBGE)

() branca

() negra

() parda

() amarela

indígena

6) Necessidade especial?

não

sim, de ordem física

sim, de ordem visual

sim, de ordem auditiva

sim, de ordem mental

DADOS PROFISSIONAIS

7) Grau de escolaridade

ensino superior

pós-graduação/especialização

mestrado

doutorado

pós-doutorado

8) Área de formação

Biológicas

Exatas

Humanas

Educação

Outros

09) Tempo na docência

menos de 6 meses

de 6 meses a 1 ano

de 1 ano a 2 anos

de 2 a 5 anos

de 5 a 10 anos

mais de 10 anos

10) Tempo na docência nesta Instituição de Ensino

menos de 6 meses

de 6 meses a 1 ano

de 1 ano a 2 anos

de 2 a 5 anos

de 5 a 10 anos

mais de 10 anos

11) Número de aulas/semana nesta Instituição de Ensino

- menos de 6 aulas
- 8 aulas a 12 aulas
- 14 aulas a 20 aulas
- 22 aulas a 30 aulas
- 32 aulas a 40 aulas
- mais de 40 aulas

12) Possui outra atividade remunerada além da docência?

- Sim – Qual? _____
- Não

13) Jornada diária de trabalho total (em todas as ocupações)

- até 4 horas/dia
- de 5 a 8 horas/dia
- de 6 a 8 horas/dia
- de 9 a 12 horas/dia
- mais de 12 horas/dia

14) Renda mensal nesta Instituição de Ensino

- de R\$ 1000 a R\$ 2000
- de R\$ 2000 a R\$ 3000
- de R\$ 3000 a R\$ 4000
- de R\$ 4000 a R\$ 5000
- de R\$ 5000 a R\$ 6000
- de R\$ 6000 a R\$ 8000
- de R\$ 8000 a R\$ 10.000
- mais de R\$ 10.000

15) Renda mensal total

- de R\$ 1000 a R\$ 2000
- de R\$ 2000 a R\$ 3000
- de R\$ 3000 a R\$ 4000
- de R\$ 4000 a R\$ 5000
- de R\$ 5000 a R\$ 6000
- de R\$ 6000 a R\$ 8000
- de R\$ 8000 a R\$ 10.000
- mais de R\$ 10.000

16) Expectativas profissionais para os próximos 5 anos

- continuar na docência

- abandonar a docência
- não sei dizer

DADOS DE SAÚDE E BEM-ESTAR

17) Como classifica sua atual situação de saúde?

- ótima
- boa
- regular
- ruim
- péssima

18) Qual sua frequência de atividade física/esportes?

- nunca ou raramente
- 1 a 2 vezes na semana
- 3 vezes na semana
- 4 a 6 vezes na semana
- todos os dias da semana

19) Possui alguma atividade de lazer?

- sim, 1 vez por semana
- sim, mais de 1 vez por semana
- sim, 1 vez por mês
- raramente
- nenhuma

20) Nesse último ano você faltou ao seu trabalho?

- sim - Qual o motivo? _____
- não

21) Esteve afastado do trabalho no último ano por motivo de doença?

- sim - Qual tipo de doença? _____ Número de atestados médicos _____
- não

22) Acredita que o trabalho interfira na sua saúde e qualidade de vida?

- sim, positivamente
- sim, negativamente
- não interfere
- não sei dizer

23)Quais sintomas abaixo você apresentou no último ano:

Físicos:

- alergias
- baixa resistência imunológica
- cansaço intenso
- cefaleias
- crises de asma
- diarreias
- distúrbios do sono
- dores de cabeça
- dores de garganta

- dores musculares no pescoço, ombro e dorso
- enxaquecas,
- gastrites e úlceras
- hipertensão
- insônia
- maior frequência de infecções
- resfriados
- palpitações
- perturbações gastrointestinais
- rouquidão
- sensação de fadiga constante e progressiva
- suspensão do ciclo menstrual nas mulheres
- transtornos cardiovasculares

Comportamentais:

- absentéismo
- agressividade
- aumento do consumo de bebidas alcoólicas
- aumento do consumo de fumo
- comportamento menos flexível
- incapacidade de relaxar
- Isolamento
- lentidão no desempenho das funções
- mudanças bruscas de humor
- perda de iniciativa
- perda de interesse pelo trabalho ou lazer
- uso de drogas
- violência

Emocionais:

- ansiedade
- apatia
- atenção seletiva
- baixa auto-estima
- decréscimo do rendimento de trabalho
- delírios de perseguição
- depressão
- desânimo
- desconfiança
- desejo de abandonar o emprego
- dificuldade de concentração
- diminuição da capacidade de tomar decisões
- diminuição da memória
- distanciamento afetivo
- dúvidas de sua própria capacidade
- falta de atenção e concentração
- fixações de idéias e obsessão por determinados problemas
- hostilidade
- idéias fantasiosa
- impaciência
- irritação
- ironia
- negação das emoções
- perda de entusiasmo e alegria
- pessimismo
- sentimento de alienação
- sentimento de impotência
- sentimento de solidão

24) Alguns desses sintomas sinalizados acima foram em decorrência do trabalho?

- sim – Cite as três principais: _____ / _____ / _____
- não
- não sei dizer

**ANEXO – EFAED - ESCALA SOBRE FONTES DE AUTOEFICÁCIA (ILAOCHITE;
AZZI, 2007)**

Prezado docente,

Por gentileza, aponte em que medida você concorda que as afirmações abaixo estão relacionadas com a construção de suas crenças sobre sua capacidade para ensinar em contexto do ensino fundamental. Para responder, leve em consideração sua realidade como professor(a), seu público-alvo e a(s) instituição(ões) que trabalha.

Por favor, indique sua opinião sobre cada um dos itens abaixo. Marque a sua resposta em uma escala de 1 a 6, representando um contínuo entre totalmente falso e verdadeiro. Não há respostas certas ou erradas. Suas respostas são confidenciais.

Agradecemos sua cooperação.

Questões	1 Totalmente falso	2	3	4	5	6 Totalmente Verdadeiro
1. O que penso sobre a minha capacidade de ensinar diz respeito às experiências vividas e que foram importantes para mim.						
2. Observar professores habilidosos dando aulas contribui para o que penso sobre a minha capacidade de ensinar.						
3. Ouvir comentários sobre o meu trabalho como professor(a), feitos por professores que admiro, influencia o que penso sobre a minha capacidade para ensinar.						
4. Quando percebo que estou ansioso(a), isso afeta o que penso sobre minha capacidade para ensinar.						
5. As experiências diretas da minha prática docente afetam o que penso sobre a minha capacidade de ensinar.						
6. Assistir filmes e/ou vídeos de professores competentes contribui para o que penso sobre a minha capacidade para ensinar.						
7. Comentários que desvalorizam a minha prática docente afetam o que penso sobre a minha capacidade de ensinar.						
8. Sintomas como o cansaço, dores, irritação, são indicativos que afetam o que penso sobre minha capacidade de ensinar.						
9. Quando cometo erros, isso afeta o que penso sobre minha capacidade de ensinar.						
10. Quando visualizo mentalmente experiências de sucesso em minha prática docente, isso contribui para o que penso sobre a minha capacidade de ensinar.						
11. Receber comentários dos meus alunos avaliando minha prática docente contribui quando penso sobre a minha capacidade de ensinar.						
12. A percepção de sentimentos positivos durante a minha prática docente contribui quando penso sobre minha capacidade de ensinar.						

13. Enfrentar situações desafiadoras e que despendem mais esforço como professor(a), contribui para o que penso sobre minha capacidade de ensinar.						
14. Observar professores competentes explicando sobre a prática docente - o que fazem, como fazem etc.- influencia o que penso sobre a minha capacidade de ensinar.						
15. Ouvir comentários de pessoas que admiro reconhecendo o meu progresso como professor(a) afeta o que penso sobre a minha capacidade de ensinar.						
16. Mudanças no meu humor durante a minha prática como professor(a) afetam o que penso sobre minha capacidade de ensinar.						